



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE CATINGUEIRO – FERCAL - DF



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



BRASÍLIA

2024

Sumário

1. Identificação	1
2- Apresentação.....	2
3- Histórico da unidade escolar	6
4- Diagnóstico da realidade da unidade Escolar	9
5- Função social da Escola.....	14
6- Missão da Unidade Escolar.....	16
7- Princípios Orientadores da Prática Educativa	16
8- Metas da unidade Escolar	22
9- Objetivos.....	22
9.1- Objetivo Geral.....	22
9.2- Objetivo Específico.....	22
10- Fundamentos teóricos- metodológicos que fundamentam a prática educativa	27
11- Organização Curricular da Unidade Escolar	32
12- Organização do trabalho Pedagógico da Unidade Escolar.....	30
12.1- Organização dos tempos e espaços.....	34
12.2- Relação Escola e comunidade	35
12.3 Relação Teoria e ica.....	36
12.4- Metodologias de ensino	36
12.5- Organização da escolaridade: ciclos,séries, semestre, etapas, anos e séries ofertados	36
13- Projetos da unidade Escolar.....	37
14- Desenvolvimento do processo avaliativo da Unidade escolar	42
16.1- Avaliação para as aprendizagens	42
16.2- Avaliação em larga escala	43
16.3- Avaliação Institucional.....	44
16.4- Estratégias que implementam a perspectiva da avaliação para as aprendizagens	44
16.5- Conselho de Classe.....	45
17- Papéis e atuação.....	45
17.1- Serviço Especializado de Apoio à aprendizagem	46
17.2- Orientação Educacional	46
17.3- Atendimento Educacional Especializado.....	46
17.4- Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros	46
17.5 - Biblioteca Escolar	46
17.6- Conselho Escolar.....	47
17.7- Profissionais readaptados	47
17.8- Coordenação pedagógica.....	47
17.8.1- Papel e atuação do coordenador pedagógico.....	48

17.8.2- Desenvolvimento da coordenação pedagógica	48
17.8.3- Valorização e formação continuada dos profissionais de educação.....	49
18- Estratégias específicas	50
18.1- Redução do abandono escolar, evasão e reprovação	50
18.2- Recomposição das aprendizagens.....	50
18.3- Desenvolvimento da cultura de paz.....	51
19- Processo de implementação do PPP	52
19.1- Gestão pedagógica.....	53
19.2- Gestão de resultados educacionais.....	54
19.3- Gestão participativa	55
19.4- Gestão financeira	56
19.5- Gestão de Pessoas.....	57
19.6- Gestão administrativa	58
20- Processos de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP	59
20.1- Avaliação coletiva	59
20.2- Periodicidade	59
20.3- Procedimentos e instrumentos	63
20.4- Registros.....	60
21- Referências	61
22- Apêndices	63
23- Anexos	71

1- IDENTIFICAÇÃO

A Escola Classe Catingueiro está localizada na DF 205 Oeste Km 13 Colônia Agrícola Catingueiro, CEP-73151010, CNPJ-01911872/0001-74 telefone:31018841 e-mail:e.c.catingueiro@hotmail.com

A equipe gestora da escola é composta pela diretora Meyriele de Jesus Carvalho Melo, Vice- diretor Antônio Rodrigues Fernandes e o chefe de Secretaria Waldemi Cardoso e de Paula.

O corpo docente é formado por seis professoras, duas efetivas e quatro de contratação temporária, um professor readaptado. Temos três colaboradores na limpeza, duas na cozinha e quatro vigilantes, todos de empresa terceirizada.

O Conselho Escolar que compõe a APAM da Escola Classe Catingueiro é formado pela presidente nata diretora Meyriele de Jesus Carvalho Melo 1º tesoureiro Antônio Rodrigues Fernandes, vice diretor, 2º tesoureira Valquiria Daniela de Moraes, 1º secretaria professora Suely Mota da Rocha, membros suplentes do Conselho Fiscal

. Segue as empresas terceirizadas com seus servidores:

CONFERE: Cozinheira Sueli Alves da Silva. Heliane Xavier

GLOBAL SEGURANÇA LTDA, Vigilância Desarmada 24 Horas:

Weldon José B. Magalhães, Renato Érique, Valdir Barbosa de Alarcão, Érique.

JUIZ DE FORA LTDA, Conservação E Limpeza: Juliana, Selma e Cátia

2-APRESENTAÇÃO

A Proposta Política Pedagógica (PPP) da Escola Classe Catingueiro apresenta a Identidade Real, onde foi pensada e organizada por meio das ações práticas de todos os envolvidos na comunidade escolar. Vem ressignificando o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da escola, como um espaço de atividades planejadas e organizadas sistematicamente referendada por documentos legais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Currículo em Movimento, Portaria Nº 419, de 20 de Dezembro de 2018, que Institui a Política de Educação Básica do Campo, BNCC, entre outros no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que estabelecem conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidas com todos os estudantes ao longo de toda a Educação Básica.

Esses documentos orientam o trabalho baseado nos princípios: éticos, políticos e estéticos, traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que se somam aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Além dos documentos acima a Proposta Pedagógica foi construída e revisada, seguindo a Orientação Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal, as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar em Ciclo, as Diretrizes de avaliação Educacional, o Currículo em Movimento do Distrito Federal do Ensino Fundamental dos iniciais e da Educação Infantil, os estudantes também participaram de forma consciente, crítica e criativa das ações voltadas ao pedagógico e ao espaço físico da escola; colaborando com sugestões para o recreio, lugares para atividades culturais extraclasse e para as nossas festas culturais e ainda sinalizaram o que mais gosta e o que menos gostam na escola. Sugeriram ideias a serem implementadas nos Projetos Calculando e Economizando e Ler para Crescer, seguindo a ideia da ação reflexão ação.

PARTICIPANDO DA REELABORAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CORPO DOCENTE E ESTUDANTES

A participação entre o corpo docente, direção, orientação e demais servidores, se deu por meio de debate, estudos e reavaliações das experiências vivenciadas nos anos anteriores. O grupo destacou a importância da família no processo educacional das crianças, visto a complexidade que é educar no sentido holístico. Falaram ainda, que não existe sucesso educacional sem engajamento da comunidade escolar, visto que trabalhamos para desenvolver o cognitivo, social e emocional e a família é a base desse complexo processo. Destacam também, a necessidade de respeito, empatia por parte dos familiares que por vezes se portam de maneira rude. E por fim, colocam a importância de ampliar os espaços da escola para que possamos a comunidade de forma adequada. a construção deste documento deu-se de forma participativa e democrática, conforme preconiza os documentos da Secretaria de Educação. Seguindo a ideia da democratização e da construção coletiva da Proposta Pedagógica os pais contribuíram com o Diagnóstico da Realidade da escola, por meio de questionário, no qual acrescentaram sugestões para a melhoria da escola, e temas a serem trabalhados em oficinas no decorrer dos dias letivos. Os gráficos apontam que maioria das crianças da comunidade moram com seus pais, residem em casa própria e que a grande parte tem acesso à internet.

Alunos do 2º período da Educação Infantil professora Lara

ESCOLA CLASSE CATINGUEIRO

NOME: SOPHIA FERNANDA
TURMA: 2º PERÍODO DATA: 11/01/2020
PROFESSORA: LUCILENE

O QUE MAIS GOSTO EM MINHA ESCOLA?

A PARELHA

O QUE EU GOSTARIA QUE TIVESSE EM MINHA ESCOLA?

PISCINA

ESCOLA CLASSE CATINGUEIRO

NOME: SOPHIA FERNANDA
TURMA: 2º PERÍODO DATA: 11/01/2020
PROFESSORA: LUCILENE

O QUE MAIS GOSTO EM MINHA ESCOLA?

A PARELHA

O QUE EU GOSTARIA QUE TIVESSE EM MINHA ESCOLA?

PISCINA

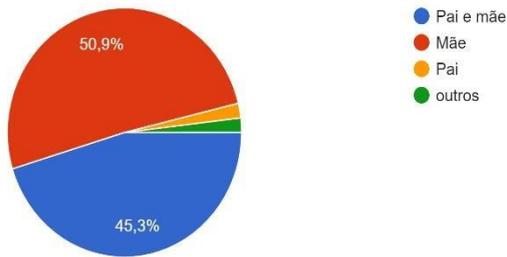


Alunos do 1º ano professora Cleise

Gráficos do questionário socioeconômico

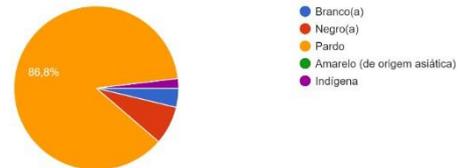
4- Com quem o(a) estudante mora?

53 respostas



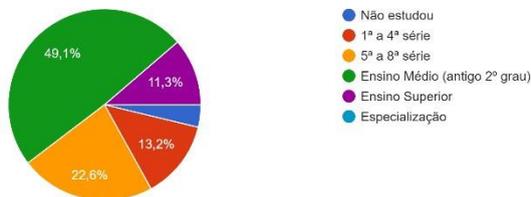
9- Você se considera:

53 respostas



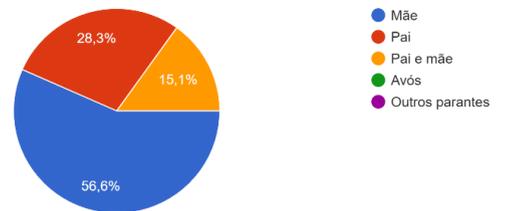
8- Qual é o nível de escolaridade do/a responsável pelo sustento da família?

53 respostas



6- O/A principal responsável pelo sustento da família?

53 respostas



Catingueiro

Comunidade do Catingueiro

Nas margens do ribeirão

Antigamente reconhecida como fazenda do buracão

Antigamente reconhecida como fazenda do buracão

Entre morros e as colinas

E a natureza em festa

Surgiu a nossa escola tão pequenina e modesta

Surgiu a nossa escola tão pequenina e modesta

Catingueiro, Catingueiro, educação vem primeiro

Catingueiro, Catingueiro, é terra de povo guerreiro

O saber e fazer do campo

Valorizar o sagrado chão

Queremos nossos alunos mais atuantes na educação

Queremos nossos alunos mais atuantes na educação

Professores comprometidos

Com ensino e aprendizagem

Merecem o nosso respeito, são guerreiros de muita coragem

Merecem o nosso respeito, são guerreiros de muita coragem

Catingueiro, Catingueiro, educação vem primeiro

Catingueiro, Catingueiro é terra de povo guerreiro

Catingueiro, Catingueiro, educação vem primeiro

Catingueiro, Catingueiro é terra de povo guerreiro

Essa música foi escrita pela professora Suely Rocha, em homenagem à Escola Classe Catingueiro e sua comunidade.



3 - Histórico da Unidade Escolar

ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Ato da Criação da Escola Decreto nº 1.353- GDF de 20/05/1970 Escola Classe Catingueiro, credenciamento: portaria nº 07/07/1980 sec 17/07/80, data de inauguração e início de suas atividades 30/03/1970 tendo como primeira diretora a professora Neuman Vanda Ferreira Nascimento. O Ato de transformação e mudança de denominação da escola: Resolução nº 95-CD, de 21/10/1976 (DODF Nº 30, de 11/07/1977 Escola Classe Rural Catingueiro.) Artigo 95 Incisos VII e XXVI, do artigo 100, da Lei Orgânica do Distrito Federal, Inciso III do artigo 3º e de seu parágrafo único, da Lei 2.229, de 21 de janeiro de 1999. Artigo 1º do Decreto nº 33.409 de 12 de dezembro de 2009 nos termos do artigo 15, do decreto nº 32.716 de 1º janeiro de 2011 24.22 ESCOLA CLASSE CATINGUEIRO.

A Escola Classe Catingueiro está localizada na zona rural da Fercal-DF, na Comunidade Catingueiro, que antigamente era conhecida por Fazenda do Buracão, recebeu este nome (Catingueiro), devido à presença numerosa de uma espécie animal da família Cervídea, vulgarmente conhecido por veado catingueiro (Mazamagouazoubira). O veado-virá ou catingueiro, como é conhecido apresenta geralmente a cor marrom acinzentada, cauda branca no lado inferior, chifres pequenos e simples, com cerca de 7 cm de altura, possui manchas formando linhas longitudinais nos lados do corpo. É um animal de passos rápido, capaz de desenvolver boa velocidade quando perseguido. Em fuga, atira-se na água, nadando bem, o que por vezes lhe permite salvar sua vida, quando perseguido por cães o pelo homem. Atualmente, esse animal encontra-se ameaçado de extinção por causa de sua carne saborosa, muito apreciada pelos caçadores. Hoje, na região, a existência dessa espécie animal é rara.

Por vezes, os estudantes narram fatos isolados de suas aparições e que, quando isso acontece, os animais são capturados e saboreados. Dona Mércia, moradora da região afirma que as aparições desse animal são bem rápidas, que se assustam ao ver pessoas e logo somem nas matas.

Fotografia tirada da internet animal que nasceu no Zoológico de Brasília



Criou-se a Escola Classe Catingueiro para atender as crianças que moravam na região que por falta de transporte não tinham acesso às escolas de Sobradinho. Registros de sua fundação mostram a importância de seu surgimento na região. A escola recebeu crianças com idades que variavam entre 06 aos 16 anos, nas séries iniciais.

A fundação da Escola Classe Catingueiro deu-se no dia 24 de março de 1970, sob os cuidados da professora Neuman Vanda Ferreira Nascimento, atendendo 57 alunos que habitavam nas proximidades. Isso significou para essas crianças e esses jovens a oportunidade de ir pela primeira vez a uma escola.

A atividade econômica da população é absorvida pelo setor agrícola, onde a pecuária de leite e de corte, predominante, convive com a avicultura, a suinocultura e a horticultura. Anos atrás havia Programas de Extensão Rural da Emater/DF para fomentar a formação de pequenas e microempresas na região. Durante a segunda metade dos anos 90, o Programa de Agroindústria Familiar chegou a levar a Dona Josa, moradora e doceira da comunidade, a participar da Feira Industrial de Hanover, na Alemanha, como exemplo bem-sucedido do programa de verticalização da produção. Atualmente, destacam-se micro indústrias de produção de alimentos e de doces caseiros, e pequenos abatedouros de aves e suínos.

Os serviços comunitários existentes resumem-se a uma escola, e um posto de saúde, aparelhado para o atendimento das ações básicas de saúde. Os casos mais delicados são encaminhados ao Hospital Regional de Sobradinho. O posto de saúde realiza um trabalho educativo, através de palestras de prevenção na área da saúde e quando necessário faz pronto atendimento aos alunos da escola.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A Escola Classe Catingueiro atende em dois turnos: no turno matutino a Educação Infantil, 2º período, 1º, 2º anos do Ensino Fundamental anos iniciais; no turno vespertino 3º ano inicial e 4º e 5º Ensino fundamental, segundo bloco, dando um quantitativo aproximado de 97 alunos.

A comunidade do Catingueiro está localizada às margens do Ribeirão Água Doce ou Cafuringa, na Zona Rural de Uso Controlado da R.A. de Sobradinho, segundo o PDOT-DF, e nas zonas ZDAG I e II e ZPVS do Zoneamento Ambiental, porém a Escola Classe Catingueiro, localizada a 28 km da Fercal- DF, tendo a Rodoviária de Sobradinho como referência, dentre os quais 5 km são de terra, possuídas vias de acesso, a partir da DF-205. As ruas internas são estreitas e de terra, com previsão de pavimentação pelo projeto Federal, Caminhos da Escola.

A escola é composta por três salas de aula, atendemos do 2º período ao 5º ano, com apenas uma turma de cada. No turno Matutino ofertamos as turmas do 1º ao 3º ano, no Vespertino, as turmas do 4º e 5º ano e uma turma de 2º período. Nas salas há uma TV e ar- condicionado. Na parte externa há dois banheiros para meninos e meninas, um banheiro para pessoas com necessidades especiais (é utilizado pelos servidores do sexo masculino), um banheiro para as servidoras, uma direção que serve também como secretaria, uma sala para professores, uma cozinha com depósito da Merenda Escolar, uma cozinha para todos os servidores, corredores e pátio coberto que servem como refeitório, pátio descoberto. Não há na escola: salas de recursos, quadra esportiva, auditório, sala de leitura, biblioteca. Contamos com um espaço limitado, fato que inviabiliza a oferta de Educação integral.

4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Promover a manutenção da Educação em um contexto de pós pandemia que nos levou a tomar diversas ações e fez com que pensássemos novos caminhos e estratégias para entendermos a realidade de nossa comunidade. De acordo com dados levantados no ano anterior, podemos constatar que esse período por fatores diversos trouxe sérios prejuízos pedagógicos aos alunos da nossa comunidade. Com isso, demos início aos diagnósticos inicial para que a partir deles déssemos início aos projetos interventivos.

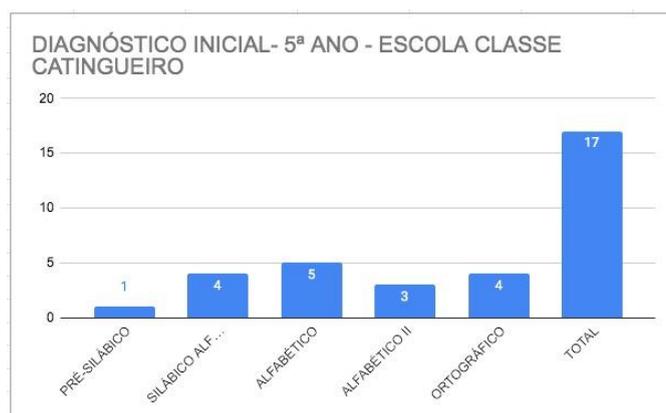
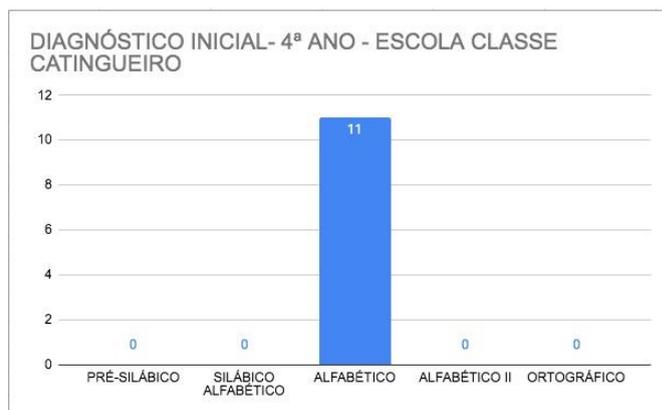
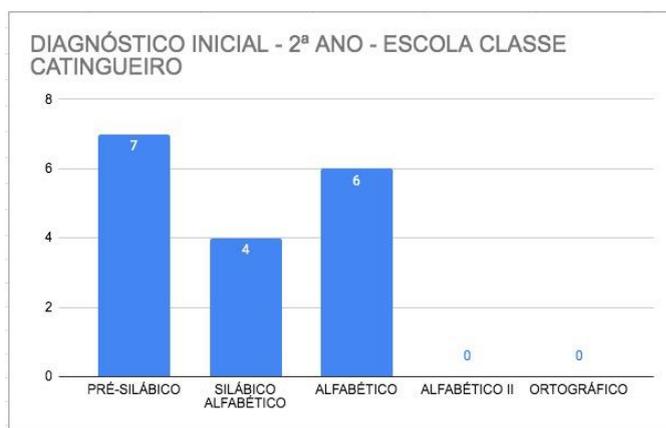
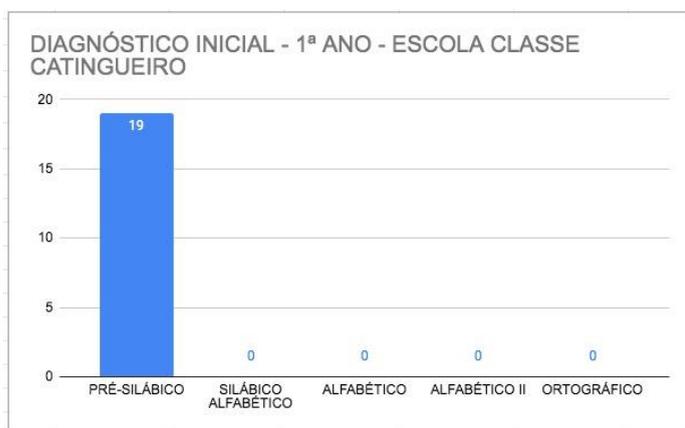
Estratégias para recomposição das aprendizagens

O período de ensino remoto imposto pela pandemia causada pelo vírus da Covid-19, trouxe prejuízo no processo de ensino e aprendizagem em todo mundo. A crise de saúde mundial, acarreta graves prejuízos educacionais pedagógicos e socioemocionais que irão repercutir pelos próximos anos. A defasagem e ausência de pré requisitos configura-se um novo desafio para os educadores. O ensino remoto potencializou essas dificuldades por diversos motivos, falta de acesso à internet, falta de aparelhos para acessar as plataformas que foram disponibilizadas e ainda falta de apoio por parte da família. Diante desse cenário, iniciamos o ano de 2022 com a realização de diagnóstico inicial planejado pela direção pedagógica e corpo docente para mapearmos as dificuldades e assim dá início as intervenções.

“[...] um retorno seguro e efetivo às atividades presenciais, além dos cuidados sanitários e de acolhimento aos estudantes, requer uma reorganização das atividades pedagógicas, flexibilização curricular, priorização dos objetivos de aprendizagem mais essenciais, avaliações diagnósticas cuidadosas, extrema dedicação à recuperação da aprendizagem e avaliações formativas permanentes.” CNE/CP nº: 6/2021 (grifo nosso)

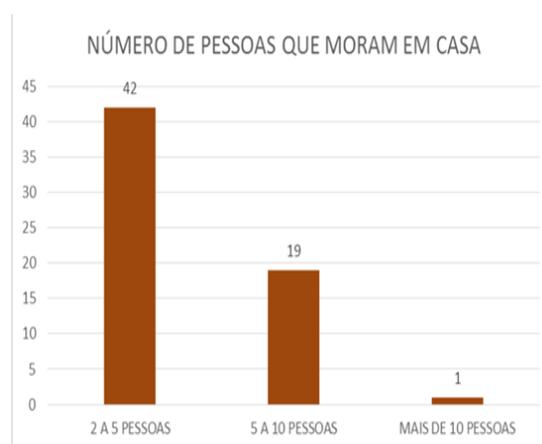
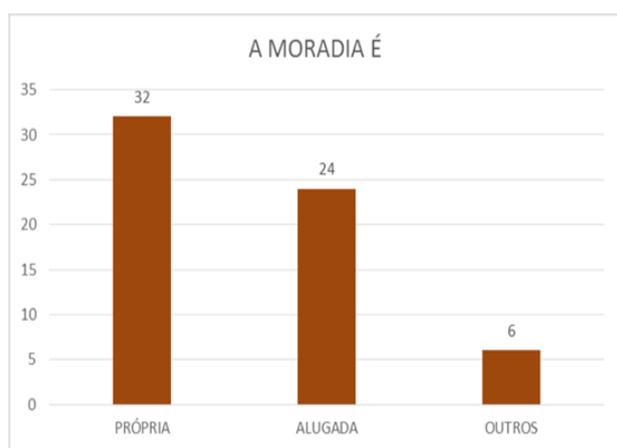
De acordo com as orientações descritas na Organização Curricular, da SEEDF de 2022, o trabalho pedagógico será desenvolvido prioritariamente em torno dos componentes curriculares de Linguagem e Matemática, sem desconsiderar as demais áreas do conhecimento, pois serão trabalhadas de forma interdisciplinar.

O documento reforça a organização em Ciclos, que preconiza tempos e espaços para realização das intervenções que visam a recomposição das aprendizagens. Com isso, a Escola se organizou com algumas estratégias, dentre elas temos: Reagrupamentos, Reforço individualizado, Atividades diferenciadas e par pedagógico. Abaixo temos os resultados do diagnóstico inicial na área de linguagem.



Os gráficos apontam os impactos negativos na aprendizagem. Os dados acima foram retiradas do diagnóstico inicial e tabulados para termos uma visão geral das turmas. A pandemia acentuou as defasagens de aprendizagem, exige um novo educador, que precisa se reinventar se adaptar as novas tecnologias e novas metodologias. Com isso, adequar suas metodologias com vistas a diminuir os impactos causados nas aprendizagens no período pandêmico. Não podemos deixar de mencionar que além de perdas pedagógicas, este período trouxe também impactos na socialização, bem como no desenvolvimento emocional dos educandos. Fato que não pode ser desconsiderado para que alcancemos êxitos na educação como um todo. Nesse sentido, nossa prática deve desenvolver nos educandos habilidades socioemocionais, sua interação com o outro de forma a aprender a conviver com as diferenças respeitosamente. Não podemos esquecer que o apoio da família nessa retomada é fundamental para que o sucesso escolar seja efetivo.

Apesar de nossa escola está inserida na zona rural, observamos que a 43% dos alunos residem na comunidade da Boa Vista, 24 % residem na comunidade Engenho Velho, Fercal, Morro do Piauí, proximidades do CED Fercal e Alto Bela Vista), apenas 11% dos alunos fazem parte da comunidade do Catingueiro. Conclui-se que por mais que a escola esteja em um local isolado, ela se torna atrativa ao propiciar aos alunos o transporte escolar fato que tranquiliza os responsáveis.



De acordo com as pesquisas, 51% dos alunos da Escola Classe Catingueiro moram em casa própria, e 38% moram em casas alugadas e apenas 11% moram em casa cedidas, nelas residem entre duas a cinco pessoas um total de 67,7%. Notamos ainda, que famílias com maior grau de estudos têm cada vez menos filhos.

As famílias compostas com membros entre 5 a 10 pessoas totalizando 30,6% são famílias com menos escolaridade, rendimento e oportunidades.

acabam tendo filhos quando são jovens e na maioria, nascidos de gravidez não planejada. A pesquisa realizada em relação ao grau de escolaridade dos pais dos alunos da E.C Catingueiro mostra que 26% dos responsáveis completou o 5º ano do Ensino Fundamental ou apresentam o 9º ano incompleto, 20% dos pais concluíram o 9º ano, 31,6% dos papais e 36,6% das mães concluíram o ensino médio, somente 3,3% estão cursando o ensino superior, não tendo o ensino superior completo.

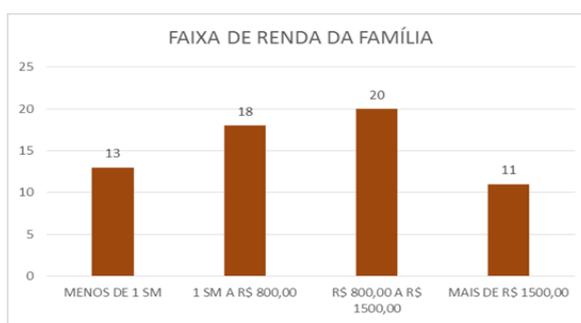
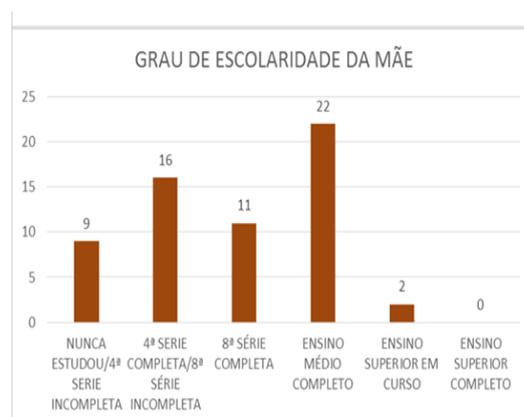
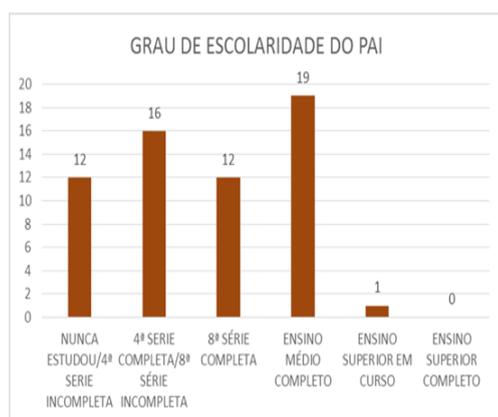
Mais da metade dos brasileiros de 25 anos ou mais ainda não concluíram a Educação Básica, aponta IBGE. Ciclo básico de aprendizagem vai até o ensino médio. 52,6% dos brasileiros nesta faixa etária não concluíram o mínimo de estudo esperado. A maior parte, 33,1%, não terminou nem o Ensino Fundamental. (Elida Oliveira, G119/06/2019)

Observa-se que mesmo com a taxa de escolarização apontada acima, 81% das famílias têm algum hábito de leitura, com isso, a escola irá proporcionar como Projeto Ler para Crescer momentos em família para fortalecer a importância da leitura diária para o desenvolvimento da escrita, do vocabulário, da ortografia e oralidade.



Entre as profissões mais comuns no contexto socioeconômico dos pais estão motoristas, pedreiros, autônomos, empregada doméstica, faxineira, eletricista, mecânico industrial e soldador. Diante da observação da taxa escolaridade dos responsáveis, constatamos que as maiorias das profissões são equiparadas ao nível de Ensino Fundamental e Médio. Entendemos a importância da escolarização e que é o único meio de transformação da realidade social das comunidades menos favorecidas.

Atualmente 41,1% dos papais, e 21% das mães estão trabalhando, sendo que com carteira assinada, 36,2% pai e 13,7 % mãe, 32% das famílias têm uma renda de um salário mínimo a mil quinhentos reais. 29% das famílias têm uma renda menor que um salário mínimo a 800 reais, apenas 17% tem uma renda superior a mil quinhentos. A Escola enquanto espaço formal de garantia ao acesso à educação de qualidade, ao esporte, à cultura e ao lazer, faz parte integrante na Rede de Proteção à Infância e Adolescência.



A religião faz parte da rotina dos familiares da escola sendo 59,6% católicos, 37% evangélicos e 3,2% declaram não ter religião.

Lazer das famílias nos finais de semana são igrejas, casas de parentes, TV ou redes sociais, poucos vão aos festejos tradicionais da região: festas juninas, “Festa do Divino e cavalgadas. Poucas crianças vão ao shopping, parques de diversão, cinema e outros. Cabe a escola juntamente com as políticas públicas e parcerias, acrescentar

na rotina dos alunos estímulos nas aprendizagens oferecendo melhores condições possíveis de educação e inserção no ambiente social. Essa é uma das metas da equipe gestora , promover visitação a espaços públicos, parques, museus, entre outros. A maioria dos responsáveis pelos alunos pertence a nossa região Centro- Oeste, em seguida a região Nordeste. Muitos migram para região da Fercal em busca de empregos nas fabricas de cimento e tentar melhorar a qualidade de vida e segurança alimentar que o emprego registrado traz. Dessa forma, as famílias têm conquistado cada vez mais conforto e acesso as tecnologias. Atendemos alunos que estão na faixa etária de 05 a 10 anos , A comunidade não conta com nenhum serviço de segurança pública. O transporte público é feito por uma única linha de ônibus, ligando a localidade a Sobradinho, das 7:00 às 22 horas, durante toda a semana. Quanto ao transporte dos nossos alunos, todos os estudantes desta Instituição faz uso do transporte escolar locado pela Secretaria de Educação. Os pais e responsáveis devem assinar um termo de respnsabilidade se comprometendo a levar e buscar as crianças nos locais determinados Tratando-se do saneamento básico da comunidade, ainda não possui rede de esgoto, são usadas fossas sépticas. A limpeza das e o recolhimento do lixo são garantidos pelo caminhão da SLU. O abastecimento de água é feito por meio de poço artesiano, perfurado pela CAESB e localizado próximo à escola. Existem, ainda, algumas captações e derivações de drenagens perenes. Todas as residências são ligadas à rede de energia elétrica da Neo energia e as ruas da comunidade são equipadas com postes de iluminação pública. A Associação de Moradores já existe há mais de 23 anos e foi responsável por importantes conquistas da comunidade, mas atualmente não tem sido atuante.

5- Função social da escola

Temos como princípio norteador do trabalho pedagógico, a promoção da educação integral, bem como o sucesso escolar e permanência na vida acadêmica, tendo a educação pública camponesa de qualidade que garante os direitos de aprendizagens do estudante a partir de suas experiências e práticas da sua realidade social. Dessa forma, nosso papel é atender a criança em suas singularidades, com o trabalho pedagógico coeso e organizado, com respeito para os diferentes percursos de aprendizagem, de forma a promover no ambiente escolar que propicia a constante reflexão da prática pedagógica. Diante do que foi exposto, esta escola se configura em um espaço que luta para diminuir os impactos causados pelo ensino remoto, traçar novas estratégias que alcance de maneira efetiva o aluno, proporcionar aulas interativas e criativas, promover engajamento entre família e escola.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem apoiar-se no modo de existência desse sujeito camponês, como o objetivo de superar a dicotomia rural/ urbana, bem como superar a visão preconceituosa de que o campo é lugar de atraso ou distante do conhecimento científico.

Já o Currículo em movimento do Ensino Fundamental aponta a escola como um espaço cuja função precípua é a de democratizar saberes. A BNCC que se embasa na Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhecem ao determinar que **a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho** (BRASIL, 1988). Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional, no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam “fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988).

A escola Classe Catingueiro enfrenta o desafio de contruir saberes de forma que contemple os alunos do campo, bem como os alunos que residem em zonas urbanas sem desconsiderar as vivências sociais dos dois grupos. Com isso traremos equilíbrio e equidade entre os conhecimentos urbanos e da **Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental**, sem se perder das orientações do currículo em movimento do Ensino Fundamental, anos iniciais e da Educação Infantil. Nesse sentido, a escola não apenas contribui significativamente para a aprendizagem dos alunos, como também passa a ser um lugar privilegiado provocando mudanças dentro do contexto educativo e social nas áreas rurais e urbanas de forma democrática e participativa.

O ser cidadão é o ser político, capaz de questionar, criticar, reivindicar, participar, ser militante e engajado, contribuindo para a transformação de uma ordem social injusta e excludente. (Paulo Freire).

A Escola do Catingueiro contribuirá de forma significativa dando oportunidades para que o aluno se posicione frente aos problemas ocorridos, numa perspectiva de construção de conhecimentos, atitudes e valores que tornem os estudantes, autônomos solidários, críticos, éticos, participativos e construtores de sua realidade, a partir do momento em que os estudantes colocarem em prática seus conhecimentos no meio em que vivem terão condição de transformar sua realidade. Esta Instituição se compromete ainda no desempenho de função, proporcionar momentos que favoreçam a inclusão, não só das deficiências listadas nos documentos oficiais, mas também as necessidades especiais em decorrência de religião, etnia, gênero ou ainda classe social.

6 - Missão da unidade Escolar

A escola Classe Catingueiro, tem como missão a oferta de educação pública de qualidade, preparar nossos alunos para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho. Dessa forma, a escola irá oferecer uma educação pautada nos valores éticos, morais, políticos e sociais. Formando cidadãos que são capazes de transformar o meio em que vivem, críticos e conscientes dos seus direitos e deveres.

Visto que a educação do campo é muito diversa, somos encorajados a desenvolver uma escola que acolha, valorize, respeite e inclua as dimensões da diferença nos processos de ensino aprendizagem e do modo de vida no campo. Sendo assim, lutamos para que os cidadãos do campo tenham acesso à educação de qualidade sem desconsiderar seu contexto social e sua historicidade. Acreditamos que por meio da educação o camponês terá melhores condições de vida sem

necessitar migrar para a zona urbana de forma que se orgulhem e valorize sua cultura e estilo de vida no campo.

7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa

A Escola Classe Catingueiro, terá como norte de suas ações o presente documento, elaborado com a colaboração de todos os segmentos da unidade escolar, bem como definirá seus princípios com o auxílio dos documentos elaborados pela SEEDF, as Orientações curriculares do DF para os Anos Iniciais, as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, A Orientação Pedagógica do PPP e coordenação pedagógica nas escolas, o Currículo em Movimento, bem como a proposta do BNCC. O coletivo de profissionais e comunidade escolar em geral. Nossa organização pedagógica partirá do princípio base de desenvolvimento de projetos pedagógicos voltados para a leitura e assim, momentos de posicionamentos do estudante como sujeito de seu próprio processo de aprendizagem. Esta Instituição conduzirá o aluno à percepção de que é um sujeito ativo que faz parte da sociedade, e que suas ideias e opiniões são necessárias para a organização política e social, prevalecendo o respeito à democracia no exercício da cidadania. A educação deve contribuir para a formação de cidadãos autônomos, conscientes de sua responsabilidade social e com o meio em que vive. Para isso, esta unidade escolar desenvolve momentos em que os estudantes possam socializar o que aprenderam em sala, promove rodas de conversa em grupo por ano ou por sala, pois acreditamos que o posicionamento deles fortalece a reorganização do trabalho

pedagógico. Dessa forma, acreditamos na importância de ouvir a nossa comunidade escolar, por isso, também são desenvolvidas discussões coletivas onde toda a comunidade pode relatar suas expectativas, anseios e posicionamentos frente ao trabalho escolar. Uma escola democrática se faz com a participação de todos. Este ano faremos a avaliação Institucional de forma descontraída, em podemos tratar de temas por vezes sensíveis de uma forma leve sem que traga desconforto no convívio interpessoal da comunidade escolar. Será feito em todos os seguimentos a seguinte proposição: **Que bom** - aqui haverá espaço para falar de tudo que está atendendo as necessidades da comunidade. **Que pena**- nesse espaço poderá ser citado o que ainda não está satisfatório. **Que tal**- aqui traremos sugestões e ideias para melhorar ou implantar aquilo que for necessário para bom andamento da Instituição. Assim, garantiremos a participação de todos os seguimentos na construção da identidade pedagógica da Escola Classe Catingueiro. Nesse sentido, compreendemos enquanto grupo, a importância de valorizar as práticas docentes desenvolvidas nesta unidade escolar. Por isso, destacamos também o protagonismo docente, entendendo o trabalho em rede como um de nossos princípios epistemológicos compreendendo a unicidade entre teoria e prática. Para isso, temos realizado o momentos de estudo, reflexão e socialização das práticas exitosas em sala de aula, desenvolvido a partir de uma reflexão da Coordenação Pedagógica. Esse momento consiste na socialização daquilo que tem sido desenvolvido em sala de aula e tem alcançado êxito no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Acreditamos que quando trabalhamos no coletivo, as aprendizagens, as trocas e a concepção de uma educação que visa a transversalidade acontecem de uma forma mais significativa e ajuda o todo a caminhar na mesma direção, ou seja, rumo às aprendizagens das crianças. A Escola prioriza, além dos princípios já citados, a **integralidade**, onde buscará formar no aluno os valores fundamentais de convivência social a partir do exemplo dos profissionais que nela atuam. É preciso criar um ambiente de convivência, baseado no respeito, no diálogo e na confiança. Valores como a Igualdade, Respeito, Solidariedade são fundamentais e devem permear o ambiente escolar. A formação de valores e atitudes assume dimensões amplas, pois interfere na individualidade enquanto aluno ou profissional da educação e na questão social enquanto procedimentos a serem tomados frente às interpretações de mundo, de acordo com o conhecimento social construído na escola.

Para isso, são oportunizados aos alunos frequentemente reflexões em que esses valores são evidenciados e compartilhados entre eles, rodas de conversas, culminâncias de trabalhos desenvolvidos em sala e também, em semanas especiais, como na Semana da Educação para a Vida (lei n.º11.998/2009) ou na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital n.º 5.714/2016)

Outro princípio que priorizamos é execução dos nossos projetos pedagógicos, Ler para crescer, contempla o trabalho com gêneros textuais, em que desenvolvemos várias etapas, desde o repertorição a produção individual ou coletiva. Constituindo-se assim num espaço de protagonismo do aluno, compreendendo seu caráter singular na aprendizagem, respeitando seus tempos e experiências.

Coordenação Pedagógica Propositiva: Circular SEI-GDF n.º 67/2019A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, complementando suas ações de incentivo às práticas pedagógicas inovadoras com a centralidade nas aprendizagens, anuncia as Coordenações Pedagógicas Propositivas, que acontecerão uma vez por mês, de acordo com cronograma da SEEDF.

INTERSETORIALIZAÇÃO

A escola buscará parcerias no âmbito do governo, políticas públicas de diferentes campos, para assegurar a Educação Integral e deverá ser assegurada a intersectorialização, em que os projetos sociais, econômicos, culturais esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

As parcerias (trabalho de rede) com outros órgão, secretarias, empresas e industrias são momentos ricos e a escola sempre buscará colaboradoras como: Tocantins, Transitolândia, palestrantes, Postos de Saúde, Cras, Conselho Tutelar, para que juntos possamos garantir o direito à educação.

TRANSVERSALIDADE

A Educação Integral só será garantida conforme os pressupostos teóricos se as diversificações dos eixos transversais nas estratégias do ensino forem exploradas em situações reais de vida em sala de aula, ou em todo contexto escolar. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculado a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade. A escola promoverá ações educativas para que onde às 800 horas aulas e os 200 dias letivos, proposto pela LDB, sejam efetivamente cumpridos de forma qualitativa.

DIALOGO ESCOLA E COMUNIDADE:

A Educação Integral se faz necessária também no diálogo da escola com a comunidade, onde há necessidade, da transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários do mundo e da vida. A escola do Catingueiro, por ser do campo, durante todo o ano letivo trabalha com a **Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental**, onde há trocas culturais e afirmação de identidade social dos diferentes grupos existentes. A escola promove ações que visam incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando, tradições em culturas populares. No mês de setembro a escola promove uma exposição dos trabalhos realizados ao longo do ano, como também convida personagens da comunidade para apresentarem culturas locais como: Catira, Cal vagadas, músicas religiosas, som da viola, a comunidade escolar e local tem a oportunidade de apreciara valorização do contexto atual.

TERRITORIALIDADE

Por meio da construção contínua **do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental**, as ações pedagógicas para além dos muros da escola já estão consolidadas no cotidiano educativo. Nesse sentido, são desenvolvidas as aulas campo, que tem por objetivo explorar o território no qual a escola se encontra,

reforçando a identidade local e valorizando os saberes do campo. Os lugares são previamente escolhidos juntamente com o corpo docente nas coordenações coletivas, de acordo com os conteúdos trabalhados em sala e sua relevância para o contexto socioeconômico do público atendido pela escola.

TRABALHO EM REDE

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações com objetivo de criar oportunidades de aprendizagens para todas as crianças. Esse é um desafio para a escola, formar no estudante a consciência da corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Conforme o Currículo da Educação Básica, Educação Especial, na perspectiva educação inclusiva, fundamenta-se em princípio de equidade, de direito a dignidade humana, na educabilidade, de todos os seres humanos, independente do comprometimento, que possam apresentar em decorrência as suas especificidades, no direito à igualdade e oportunidades educacionais, reconhecedoras das diferenças e das necessidades de condição distintas para efetivação do processo de ensino aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A transformação de uma **sociedade inclusiva** é um processo em que se amplia a participação de todos os estudantes nos estabelecimentos de ensino regular, o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação.

Com a LDB (Lei e Diretrizes de Base da Educação) Lei nº 9.394/96, as políticas educacionais atuais têm como princípio a inclusão de crianças no ensino regular. O processo de inclusão gera uma exigência de transformação da escola, em contrapartida a escola do Catingueiro deverá adaptar-se às necessidades dos alunos especiais, para que de fato a inclusão aconteça.

Nossa escola sempre buscará meios de incluir, considerando que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar. Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem e que exigem uma atitude educativa específica da escola como, por exemplo, a utilização da Sala de Recursos e Apoio Especializado.

Como nossa escola não tem Sala de recursos ou de apoio, o único aluno diagnosticado recebe atendimento individualizado na Sala de Recursos Multifuncionais da Escola Classe Boa Vista, no contra turno, ou seja, no turnomatutino. O atendimento nesta sala deverá ser entendido como complementocurricular, de forma a atender às necessidades educacionais do aluno, sendo propostas atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino aprendizagem. Segundo a política da Educação Especial, sempre que for mais benéfico para o aluno com necessidades especiais fará jus da AdequaçãoCurriculara ser elaborada pela professora e subsidiada pela gestão escolar, Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem e o profissional atuante da Sala de Recursos. Com a inclusão, as diferenças não são vistas como problema, mas como diversidade. A inclusão perpassa pelas várias dimensões humanas, sociais e políticas, e vem gradualmente se expandindo em nossa escola, de forma a auxiliar no desenvolvimento das pessoas em geral de maneira e contribuir para a reestruturação de práticas e ações cada vez mais inclusivas e sem preconceitos.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na perspectiva de integralidade ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único, o trabalho na Educação Infantil segue os princípios a Educação Integral e epistemológicos do currículo. E os princípios das DCN" S que são:

a) PRINCÍPIOS ÉTICOS

Referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, a diferentes culturas, identidades e singularidades, assegurarem nas crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades a valorização de suas produções, apoio na conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades.

b) PRINCÍPIOS POLÍTICOS

Referem-se à garantia de direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança produtora e consumidora de cultura é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens.

c) PRINCIPIOS ESTÉTICOS

A valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestação artística cultural, oportunizando o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade, da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando de muitos saberes.

8- Metas da Unidade Escolar

Esta Instituição tem como meta diminuir o índice de reprovação, aumentar o sucesso e êxito escolar, bem como ao longo de dois anos, elevar a nota do IDEB da escola. O objetivo dessa meta é proporcionar educação pública de qualidade que possa servir a nossa função social e transformar a nossa realidade em realidade mais justa. Para alcançarmos esse objetivo, lançaremos mão de estratégias propostas nos documentos da SEE, reagrupamentos, projetos interventivos, atendimento individualizado, atividades direcionadas, bem como constante formação do corpo docente. Almejamos alcançar essa meta ano a ano.

9 - Objetivos gerais

Promover Educação pública de qualidade, de modo a garantir o direito a aprendizagem, respeitando tempo e espaço de cada indivíduo. Oportunizar instrumentos necessários para transformação social.

9.1-Objetivos específicos

- Organizar a gestão financeira e administrativa de forma transparente, de modo que potencialize o trabalho pedagógico.
- Construir o planejamento semanal para efetivo trabalho coletivo.
- Utilizar de estratégias didático-pedagógicas desafiando e provocando os estudantes, na construção de suas hipóteses na resolução de problemas.

- Ofertar ações como Conselho de Classe participativo; a análise das aprendizagens para reorganização da prática docente; a formação continuada nos lócus da escola; a coordenação pedagógica, como espaço e tempo de formação e estudo.
- Proporcionar um ambiente educativo com recursos variados, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes para assim alcançar os objetivos e promover as aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.
- Conscientizar a importância da conservação do patrimônio público;
- Desenvolver uma educação de qualidade inclusiva, onde atenda às necessidades dos alunos diagnosticados, como também daqueles, que não são, mas, apresentam deficiências ou dificuldades nas aprendizagens.
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilidade de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Elevar o índice do IDEB.
- Aumentar a aprovação o êxito escolar, bem como a permanência na escola.
- Promover a formação do leitor investigador, conhecedor de sua língua materna.
- Garantir direitos de aprendizagem de todas os estudantes.
- Ampliar o raciocínio lógico matemático, associado ao estudo intencional da educação financeira, com vistas a formação de um cidadão crítico e que reflete sobre o uso consciente dos recursos financeiros.
- Promover a conscientização a preservação do meio ambiente e uso sustentável dos recursos naturais.

Objetivos de ensino

- Garantir que todas as áreas do conhecimento sejam exploradas, respeitando a localização em que a escola está inserida com a **Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental**;
- Conscientizar a família sobre a importância de sua participação efetiva na escola como protagonista nas aprendizagens dos alunos como também na contribuição da construção do Projeto Pedagógico como também a melhoria do espaço físico;
- Convocar os pais para reuniões bimestrais, objetivando informar, estabelecer parcerias sobre a vida escolar de seu filho, bem como, a participação efetiva do PPP;
- Convidar quando for preciso, os pais a participar de mutirões para manutenção do espaço físico da escola.
- Avaliar as ações pedagógicas, físicas da escola com objetivo de futuras melhorias;
- Provocar no aluno o interesse pelos estudos, apresentando os futuros benefícios na vida pessoal e da família (casa própria, salário, lazer);
- Proporcionar o acesso a natureza para aguçar a curiosidade, a criatividade e desenvolver atitudes científicas de observar, analisar e descobrir.
- Proporcionar momentos de lazer e cultura aos estudantes (passeios ao, zoológicos, teatros, museus e outros...);
- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Explorar as potencialidades dos alunos por meio de práticas educacionais lúdicas que assegure ao aluno o funcionamento do sistema de escrita, proporcionando-lhe a compreensão e apropriação dos usos e convenções da linguagem escrita;

- Promover o projeto Ler para Crescer, com objetivo de despertar o interesse das crianças pela leitura e conseqüentemente pela escrita de forma a envolver toda a família, no intuito de habito da leitura;
- Desenvolver Projeto Economizando e Calculando (cofrinho) de forma lúdica, para aprimorar o raciocínio lógico matemático, cálculos mentais, educação financeira e acesso a moeda nacional.
- Fortalecer a criatividade na arte, nas encenações, teatros e músicas, apreciação de manifestações culturais.

Objetivos de aprendizagens

- Compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética para escrever segundo o princípio alfabético e as regras ortográficas e refletir sobre as regularidades e seus usos;
- Desenvolver confiança para utilização de estratégias próprias e na capacidade para lidar com situações matemáticas novas, utilizando conhecimentos prévios;
- Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problemas relativos às quantidades, espaço físico e medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática;
- Resolver situações-problema envolvendo as operações matemáticas contextualizadas;
- Identificar os diversos falares regionais relacionando-os aspectos culturais evidenciados em diversos gêneros textuais;
- Recontar contos, lendas, fabulas e ouros na forma oral e escrita;
- Identificar diferentes linguagens verbal e não verbal presentes em gêneros textuais;
-

- Compreender, antecipar, inferir, retomar informações explícitas e implícitas em textos lidos ;
- Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e fluência valorizando o autor ou escritor;
- Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa;
- Vivencia brincadeiras, jogos ritmos, canções presentes na cultura local resgatando o universo infantil da criança;
- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades;
- Mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais;
- Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre natureza, seus fenômenos, sua conservação, registrar observações, manipulações e medidas;
- Usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes;
- Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças;
- Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade;
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência;
- Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

10. Fundamentos Teóricos- metodológicos que fundamentam a prática educativa

O estudante aprende apenas quando se torna sujeito da sua aprendizagem. E para ele se tornar sujeito de sua aprendizagem precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola, que faz parte também da sua proposta de vida.” Moacir Gadotti, 1997.

Pedagogia Histórico Crítica

O Currículo da Educação básica fundamenta-se nos referenciais da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas estratégias para superá-los identificando causas para o fracasso escolar e garantindo as aprendizagens para todos. Com isso a escola estabeleceu metas, objetivos, e ações que orientem o trabalho pedagógico, considerando a pluralidade diversidade social e cultural em nível global e local.

A pedagogia Histórico Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre seres humanos e a natureza. Conseqüentemente o trabalho educativo é um ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida

histórica, e coletivamente pelo conjunto de homens “ (SAVIANI, 2003, P.07) exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico -Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares na prática social dos estudantes são elementos para a problematização diária na escola e na sala de aula que à mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revelam os signos e sentidos culturais. A prática social é compreendida como um conjunto de saberes experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica que transposto para os estudos dos conhecimentos científicos.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido são protagonista do processo de ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado e a bagagem de conhecimento que o aluno traz consigo, por meios de ações intencionais, organizados para a formação de um sujeito histórico e cultural.

Psicologia Histórico cultural

Psicologia Histórica Cultural destaca no desenvolvimento psiquismo e das capacidades humanas relacionada ao processo de aprendizagens, compreendendo a educação como um fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a criança, jovens e adultos a interação e resolução de problemas, questões e situações na “*zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento*”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “*zona de desenvolvimento imediato*” (VIGOSTSKY, 2001, P.326). Assim a educação deixa ser vista como uma educação isolada, passando a ser compreendida como um processo de interações de estudantes, com o mundo, com seus pares, com o objeto, com a linguagem e com os professores no ambiente favorável a humanização.

Sob a ótica da psicologia histórica cultural, nosso Projeto Pedagógico apenas m se torna viável, porque contempla a organização escolar, considera as práticas e interesses sociais da comunidade, como vivencia do conteúdo pelo educando, sendom ponto de partida do processo de ensino aprendizagem e influi na definição de todopercurso metodológico na ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento critico dos conhecimentos prévios da pratica social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes e possibilita a construção de novos conhecimentos resultando em uma prática social final transformadora da realidade.

OS FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA BNCC.

O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas, ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), Para isso a escola promoverá ações, como brincadeiras, contação de histórias, teatros, momentos de discussões e reflexões em que os alunos terão o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto tornará sua aprendizagem significativa.

11- Organização Curricular da Unidade Escolar

A organização curricular procura contemplar os eixos do Currículo em Movimento associados aos projetos pedagógicos apresentados no Projeto Político-pedagógico. As ações desses projetos estão intimamente ligadas aos objetivos/conteúdos presumidos no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, sendo organizados e graduados por ano. Os eixos integradores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais: alfabetização, letramento e ludicidade estão presentes na nossa organização curricular. Com um trabalho dentro desta perspectiva, os estudantes devem ser capazes de usar a linguagem escrita para exercer uma prática social e construir um conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades, necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita, ou seja, para se comunicar de forma eficiente. A alfabetização e o letramento dentro das diversas áreas do conhecimento devem perpassar um trabalho dinâmico e criativo para que o estudante de anos iniciais seja sempre incentivado ao protagonismo. A ludicidade deve estar fortemente presente nas atividades de sala de aula. Isto é, atividades que promovam o interesse, o prazer e a aprendizagem de forma criativa. O brincar continua sendo importante para as crianças dos Anos Iniciais e deve ser instrumento de conhecimento e expressão dos seus pensamentos e emoções.

12- Organização do trabalho Pedagógico da Unidade Escolar

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas 2º ciclo a organização do trabalho pedagógico pressupõe ação da escola com vistas à elaboração, implementação e avaliação constantes do Projeto Político Pedagógico (PPP) nos diversos espaços e tempos. Organizar o trabalho pedagógico por meio de diferentes modalidades, a organização escolar atual desta instituição é constituída por ciclo de aprendizagens, que é composto por Educação infantil 2º período, o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que engloba 1º, 2º e 3º anos e o segundo é formado pelos 4º e 5º anos. Essa organização norteia as atividades de planejamentos, reagrupamentos e projetos interventivos. A organização pedagógica em ciclos considera a lógica do processo, exigindo a utilização de uma pedagogia diferenciada, em que o trabalho coletivo e a avaliação formativa são valorizados e utilizados para o avanço das aprendizagens dos estudantes. Sempre que necessário estão sendo feitas pela Equipe Gestora articulado com professores e o serviço de Orientação as buscas ativas, com o objetivo de obtermos êxito escolar. Realizamos ainda para esse período, reagrupamentos e interventivos, o qual aconteceu da seguinte forma: após os diagnósticos as turmas foram divididas em grupos de acordo com seu nível de aprendizagem, a partir daí as professoras dividem as turmas de acordo com nível de aprendizagem e são atendidas com atividades que atendem suas dificuldades.

ROTINA ESCOLAR

Entendemos a rotina escolar como um elemento de grande importância na vida escolar, inicia-se na Educação infantil e segue até as séries finais do ensino Fundamental. A rotina pré- estabelecida, traz segurança, autonomia e permite a previsibilidades das ações diárias que acontecem em sala de aula. A rotina proporciona tranquilidade no ambiente escolar, conseqüentemente, o estudante encontrará maior facilidade na organização de espaço/tempo. Sua característica é

de facilitadora do trabalho pedagógico, não é rígida e inflexível, é um desdobramento do planejamento professor, que pode ser alterado de acordo com suas necessidades. Sendo assim, entendemos a rotina escolar indispensável para o bom andamento de uma boa aula. Estabelecemos alguns passos da rotina diária da nossa escola:

- Pauta
- Rodinha
- Leitura deleite (pode ser o Gênero textual do mês)
- Calendário
- Estudo do Número
- Quantos somos
- Atividades externas – parque, psicomotricidade, visita à sala de leitura

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Consiste em criar ações pedagógicas interventivas para promover a aprendizagem de alunos com rendimento abaixo do esperado para o nível em que se encontram. As atividades serão diferenciadas das habituais e a princípio serão ofertadas com jogos pedagógicos e no laboratório de informática. Sua periodicidade dependerá da quantidade de alunos que necessitarem de atendimento e da disponibilidade dos profissionais envolvidos.

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

- 1) Desenho livre
- 2) Desenho da família
- 3) Autorretrato;
- 4) Identificação Das Letras
- 5) Identificação Dos Números;
- 6) Quebra Cabeça
- 7) Nome
- 8) Que Cor é Essa? Oral
- 9) Formas geométricas

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DO 1º ANO AO 3º ANO (BIA)

- 1) Desenho livre
- 2) Desenho da família
- 3) Autorretrato;
- 4) Teste da Psicogênese
- 5) Ditado das Letras
- 6) Identificação Dos Números;
- 7) Quebra Cabeça ou Cinco erros ou onde está a figura?
- 8) Identificação do Nome
- 9) Que Cor é Essa? Oral / Cinco erros ou onde está a figura?
- 10) Interpretação à vista de gravura
- 11) Ditado dos números
- 12) Resolução de problemas com adição e subtração à vista de imagem
- 13) Psicomotricidade.

ASPECTOS A SEREM OBSERVADOS DO 4º E 5º ANO

- 1) Desenho Livre
- 2) Quebra cabeça
- 3) Desenho Da Família /
- 4) Autorretrato
- 5) Autoditado
- 6) Ditado de palavras com grau de dificuldade
- 7) Cinco Erros?
- 8) Reconto Escrito
- 9) Interpretação Textual Oral
- 10) Ditado dos Números

- 11) Quatro Operações
- 12) Número Posicional
- 13) Resolução De Problemas envolvendo as quatro Operações
- 14) Psicomotricidade

Após o Diagnóstico inicial é feito um estudo de caso (professores, diretor pedagógico e orientação) onde são identificados os alunos com déficit nas aprendizagens. Em seguida o projeto interventivo será desenvolvido por professores e diretor pedagógico, ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento dos estudantes.

O projeto interventivo em nossa escola acontecerá semanalmente, de preferência na terça com atendimento individuais ou em grupos, trabalhando com jogos e atividades diferenciadas dentro das necessidades específicas.

Nesse sentido, o projeto interventivo tem acontecido da seguinte forma: as turmas são divididas em pequenos grupos de acordo o nível de aprendizagem e são realizados atendimentos durante a semana com horário e cronograma feitos pela professora para alcançarmos as dificuldades apresentadas. Para aqueles que estão com muita dificuldade, o atendimento é feito de forma individualizada.

12.1-Organização dos tempos e espaços

A predeterminação dos tempos para ensinar e aprender é importante, pois transforma o tempo cronológico em termo circular dinâmico, buscando a retomada e o aprofundamento contínuo dos conhecimentos tratados em diferentes situações didáticas. O tempo da escola está organizado no matutino das 07h30min às 12h30min(1º e 2º e 3ºano iniciais do Ensino Fundamental) e vespertino das 12h30min às 17h30min (2º período ,4º ano e 5º ano).

O primeiro momento de aprendizagens é no chão do pátio da escola, a cada dia da semana direção ou professores ficam responsáveis para fazerem a Entrada (trabalhando temas atuais, transversais, musicalidade, psicomotricidade, histórias, debates, horas cívicas e outros), cabe ressaltar que tudo que é feito na entrada é planejado na coletiva para atingir todos os níveis de ensino, articulando as categorias com eixos estruturantes do currículo.

Em seguida as crianças do turno matutino tomam café, e as crianças do turno vespertino almoçam, utilizando o pátio coberto, onde foi improvisado um refeitório, logo após utilizam a sala de aula para as aprendizagens até o recreio (matutino 10 horas e vespertino 15 horas), que acontece no pátio coberto e descoberto e também na lateral da escola pequena quadra de futsal, passado esse tempo as crianças utilizam os banheiros, o bebedouro e segue para a sala, no turno vespertino lancham em sala continuam em atividades. Os alunos do 3º ao 5º uma vez na semana têm recreação, onde podem utilizar o parquinho, como também, os espaços externos da escola, com atividades dirigidas ou livres, exceto os alunos do 1º e 2º anos que tem recreação duas vezes na semana. Todos os dias após o recreio a Educação Infantil, tem o momento no parquinho.

Além do uso da parte interior e exterior, a escola por ser do campo trabalha-se com o inventário, onde é utilizado o espaço além da escola, que damos o nome de Aula Campo, ou seja, a visita a natureza, vizinhanças, chácaras, rios, caminho da escola, são comuns em nossa prática, oportunizando as aprendizagens para **Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental** esses espaços são importantíssimos para que os alunos vivenciem o contexto escolar.

Organização dos tempos e espaços da Educação Infantil

A rotina do segundo período da Educação Infantil é a seguinte 12:30 às 13:00 é entrada no pátio, almoço, das 13:00 às 15:00 horas atividades em sala (rotina semanal, planejamento dentro dos campos de experiência, musicalidade, histórias, vídeos, recortes e outros) das 15:00 às 15:30 -lanche e recreio. Após as crianças tem atividades de psicomotricidade dirigida, momento no parque e massinha. Horário de saída às 17:30.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

A escola é composta pela Educação Infantil, 1º bloco: BIA (Bloco Inicial de Alfabetização, 1º, 2º e 3º anos), e o 2º bloco (4º e 5º anos). A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, que implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Dentro dessa perspectiva, a organização escolar em ciclos apresenta-se como alternativa favorável permitindo ao estudante o livre trânsito entre os anos escolares sem a interrupção abrupta da reprovação ano a ano. Essa sistemática de organização garante o respeito à heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso.

12.2-Relação Escola e Comunidade

A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. As estratégias utilizadas pela escola

para trabalhar com a família tornando parceiras da escola são por meios de reuniões, palestras, festa de valorização da família, projetos em que a família esteja envolvida: Projetos Ler para Crescer, Economizando e Calculando desenvolvendo o hábito de poupar, o momento de estudo em casa, a **Construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental** e outros.



12.3 Relação entre teoria e a prática

A separação, e mesmo oposição, entre teoria e prática é freqüentemente denunciada pelos educadores, ao mesmo tempo em que é explicitado o desejo de buscar novas formas de relacionamento entre estas duas dimensões da realidade. A visão de unidade expressa a síntese superadora da dicotomia entre teoria e prática, sendo condição fundamental para a busca de alternativas na formação do educador. Nesta alternativa, SAVIANI (1996).

12.4- Metodologias de Ensino

Semanalmente professores, direção com a participação da orientação sentam para definir metodologias a serem aplicadas no cotidiano, primeiro passo é análise do Currículo, documento direcionador do nosso trabalho. São escolhidos conteúdo a serem trabalhados na quinzena, a partir daí traçamos o nosso planejamento. O projeto de leitura, ler para crescer foi revisitado e adaptado para o período de aulas remotas. Dessa forma, os gêneros textuais são escolhidos para todos os seguimentos da escola de acordo com que é sugestionado para cada série.

12.5- Organização da escolaridade: ciclos , séries

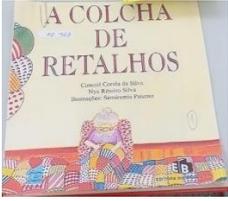
A organização escolar atual desta instituição é constituída por ciclo de aprendizagens, que é composto por dois blocos: O primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que engloba 1º, 2º e 3º anos e o segundo é formado pelos 4º e 5º anos. Essa organização norteia as atividades de planejamentos, reagrupamentos e projetos interventivos. A organização pedagógica em ciclos considera a lógica do processo, exigindo a utilização de uma pedagogia diferenciada, onde o trabalho coletivo e a avaliação formativa são valorizados e utilizados para o avanço das aprendizagens dos estudantes.

13 - Projetos da Unidade escolar

A leitura não apenas decifrar códigos, mas sim, criar um hábito. Privilegiamos a construção de leitores competentes de modo a desenvolver em nossos estudantes um vocabulário diversificado e rico, raciocínio dinâmico e uma interpretação mais fluída e crítica. Com isso, a leitura permite ir além da vida cotidiana, as interpretações são de acordo com as vivências de cada um, quando compartilhadas, alargam o conhecimento de todos. Dessa forma, o projeto de leitura da escola, tem como objetivo repertoriar nossas crianças, despertar para o mundo da leitura, bem como aprimorar a leitura e escrita.

Os projetos desenvolvidos pela escola, foram revisitados e passaram por alguma mudanças para enriquecer o trabalho pedagógico.

<p>PROJETO</p> 	<p>JUSTIFICATIVA.</p> <p>O Projeto Ler para Crescer visa despertar o interesse das crianças pela leitura de diversos gêneros textuais e conseqüentemente pela escrita, de forma a envolver toda a comunidade escolar por meio da divulgação do gênero trabalhado no jornal da escola, Voz da Escola, criado em 2021 para divulgar o trabalho das crianças, e diminuir a distância entre escola e família.</p>
---	--

<p>OBJETIVOS</p> 	<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Despertar o gosto pela leitura; - Conhecer, identificar e analisar os diversos gêneros textuais; -Motivar o exercício da imaginação, fantasia e emoções; -Possibilitar a leitura compartilhada; -Avaliar textos lidos; -Estimular produções orais e escritas; - Relacionar o texto que está sendo lido a outros textos; - Trabalhar a leitura interdisciplinar; - aumentar o vocabulário do aluno
<p>PRINCIPAIS AÇÕES</p> 	<ul style="list-style-type: none"> - Momento da Leitura com toda a escola, após o recreio: - De acordo com a separação dos Gêneros textuais que será trabalhado durante 15 dias, escolher um texto referência. Conceituar e enfatizar o objetivo do gênero e suas principais marcas. Repertoriar, trazendo diariamente para que o estudante tenha contato com diversas escritas. Análise do texto; analisar o texto referência, selecionar o enfoque para análise, conteúdo, estrutura, análise do discurso. Trabalhar antecipação, inferência, crítica, extrapolação, situação problema e emoções. Produzir textos coletivos- determinar a forma de produção coletiva, diversificando a estratégia; investigar hipóteses de escrita para aquele tipo de gênero textual, produzir textos com a turma destacando em pequenos momentos da produção; formação de parágrafos, aspectos gramaticais, estruturais e ortográficos, momentos para identificar as “ marcas” daquele tipo de texto e suas principais características. Texto individual- determinar a forma de produção, diversificando a estratégia: dupla ou trio. Exercitar o gênero obedecendo a estrutura e o tipo de linguagem. Encaminhar

	<p>todo processo de escrita explicando o objetivo, dando subsídios e revisando conceitos gramaticais, estruturais e normas ortográficas. Correção- Utilizar estratégias de correção reforçando características de linguagem, estrutura, gramática e ortografia.</p>
--	---

PROJETO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 4º ANO

A Realização do Programa de Educação Ambiental da Votorantim Cimentos – Fercal-DF uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental no âmbito do Distrito Federal, conduzido pelo IBRAM” (IN nº 58/2013- anexo I).

PRINCIPAIS AÇÕES	<p>→ Uma vez na semana um responsável pela Votorantim entrará na sala do 4º ano, para trabalhar os objetivos propostos;</p> <p>→ Cada criança receberá um livreto de Educação Ambiental, com atividade teórica e prática;</p> <p>→Leitura, reflexão e debates de preservação dos bensrenováveis e não renováveis.</p> <p>→ Aulas práticas.</p>
PROFESSOR RESPONSÁVEL	→
Avaliação do projeto	→ Com a prática da Educação Ambiental, pretende-se estimular , inspirar, os alunos para que possam influenciar pessoas da familia para que promovam transformação efetiva na vida de todos os envolvidos em especial , as comunidades locais.

PROJETO ECONOMIZANDO E CALCULANDO

A Educação Financeira na escola é de grande importância, pois com o crescimento do país só pode acontecer quando as pessoas (educando) receberem informações significativas, quanto ao seu desenvolvimento financeiro saudável. A formação financeira como um dos componentes curriculares, fortalecerá o ciclo produtivo do país. Lembrando que um cidadão que receba orientação e formação financeira, terá mecanismos suficientes para não cair no consumo excessivo, não ficará preso a juros abusivos, podendo planejar melhor seu consumo e seu futuro de forma consciente e responsável. Isso acarretará em um país mais fortalecido, com uma população menos endividada e muito mais próspera.

A educação financeira uma ferramenta a mais para que o aluno e a família possam perceber as possibilidades de se planejar financeiramente. Assim construindo um país mais estruturado e próspero. O texto publicado foi encaminhado por um usuário do Brasil escola, através do canal colaborativo “meu artigo”. Assim como os outros projetos da escola, este foi revisitado e adaptado. Foi vinculado a esse projeto um desdobramento que desenvolve a parte social e interativa das crianças. Essa proposta foi trazida pela professora Lara Dantas, que leciona no 3º ano. Dessa forma, trabalhamos para desenvolver um vida financeira saudável, bem como as interações sociais.

OBJETIVOS	→ Apresentar o sistema monetário brasileiro -Proporcionar e instigar nos alunos a poupar e aprender a matemática de maneira divertida - Trabalhar o cálculo mental e pensamento criativo
PRINCIPAIS AÇÕES	→ Abertura do projeto com histórias sobre Educação Financeira; 

ALEXIA	_ 12,00	LUCAS	_ 15,00
ANA LUIZA	_ 15,00	MARIA	_ 20,00
BRUNA	_ 15,00	MATHEUS	_ 18,00
CARLA	_ 20,00	NICOLY	_ 18,00
DAVID	_ 13,00	PEDRO	_ 18,00
DIEGO	_ 20,00	TENNAN	_ 15,00
ENZO	_ 20,00	SARAH	_ 20,00
GABRIEL	_ 15,00	STEPHANY	_ 18,00
JAMOR	_ 20,00		
LUANNY	_ 20,00		



→ Cada turma deverá escolher o que irá fazer com o dinheiro economizado;

→ Fazer tabela coletiva das moedas e cédulas de dois e cinco reais;

→ Escolher a sexta-feira para trabalhar o cofrinho e o incentivo da Educação Financeira;

→ Todas as sextas feiras as crianças deverão trazer moedas para adicionar ao cofrinho da turma;

→ Com as moedas em mãos os alunos deverão desenhar, contar, calcular as quantidades de moedas identificar os valores monetários;

→ Explorar as situações de valores monetários do Currículo em Movimento;

→ Cada professor deverá organizar semestralmente um mercadinho na sala de aula, preferencialmente nas confraternizações de julho e dezembro.

→ Construir coletivamente tabela ou gráfico daquilo que foi comprado.

→ Iniciar o projeto em abril até na primeira semana de dezembro.

Os professores irão incentivar as crianças, quanto ao comportamento, criatividade, produções.

As crianças receberão a moeda local, “ Catingueirinho”

II- ADVERTÊNCIA ORAL OU RETIRADA DA SALA DE AULA

O aluno perderá 1 catingueirinho

ADVERTÊNCIA ESCRITA

IV- SUSPENSÃO DE SALA DE AULA MÁXIMA DE 3 DIAS

AVALIAÇÕES DO PROJETO

→ Observar os avanços das crianças por meio de cálculos concretos e mentais e contagem de moedas.

→ Juntar moedas para a turma com apoio da família durante o projeto até a primeira semana de dezembro.

	→Conviver de forma dinâmica com o Sistema Monetário Brasileiro
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Professores, coordenadores, direção e família.

16- Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar

Na escola [...] a avaliação é intencional e sistemática e os julgamentos que ali são feitos têm muitas consequências, algumas positivas, outras negativas. Mesmo antes de a criança chegar à escola, no momento de sua matrícula, a avaliação pode começar. Ainda não é a avaliação por meio de provas e exercícios, mas por meio das informações que mostram quem é a criança: onde mora, com quem mora, o que sua família faz etc. Até o fato de a matrícula ser feita por outra pessoa que não seja o pai ou a mãe provoca algum tipo de avaliação que podem influenciar a maneira de a criança ser tratada na escola, repercutindo em sua trajetória escolar e de vida. (BENIGNA, 2012, P.22)

16.1-AVALIAÇÕES PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação é entendida nesta proposta como instrumento para conhecer a realidade do estudante dentro do processo de aprendizagem. A avaliação pautará o trabalho pedagógico para reorientar a prática pedagógica.

Romão (2011) afirma:

A escola cidadã, na qual se desenvolve uma educação libertadora, o conhecimento não é uma estrutura gnoseológica estática, mas um processo de descoberta coletiva, mediatizada pelo diálogo entre educador e educando... Na educação libertadora, a avaliação deixa de ser um processo de cobrança para se transformar em mais um momento de aprendizagem tanto para o aluno como para o professor – mormente para este, se estiver atento, mesmo no caso de “erros”, no sentido de rever e refazer seus procedimentos de educador.” (p. 92-93).

- Avaliação por pares ou colegas: Consistem em colocar os estudantes avaliando os outros, pode ser acompanhada de registros escritos, ou realizando atividades em duplas ou grupos;

Não haverá notas/menção, uma vez que se trata de uma avaliação diagnóstica e relatada os objetivos através das RAV's;

- Registros Reflexivos: Anotações diárias ou em dias combinados com a turma relacionados às aprendizagens conquistadas. O que você aprendeu durante a semana?

- Autoavaliação: Processo que oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pelas atividades registrada ou oral, o aluno se autoavaliação bimestralmente.

Na Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação, sistemática, registros em cadernos de campo, fichas, questionários, relatórios e portfólios, exposição das produções pelas crianças, sem objetivos de promoção.

○ Os alunos com necessidades especiais (ANEE) serão avaliados conforme disposto na adequação curricular, atendendo a individualidade, necessidades de tempo, espaço de cada um. A escola não possui Equipe Especializada, por esse motivo adequação é feita pela professora bimestralmente com auxílio da Orientação adaptando os componentes curricular para atender as necessidades do aluno.

A avaliação formativa na escola será diariamente em atividades individuais, coletivas, orais e escritas, avaliação diagnóstica, portfólios, autoavaliações, teste de psicogênese para o primeiro bloco, e teste do letramento dando ênfase aos níveis de leitura 1 ao 3, acompanhamento diário no cotidiano escolar, numa perspectiva cumulativa, abrangente contínua e processual com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os fatores quantitativos do desempenho do aluno.

Os Instrumentos utilizados, Conselho de classe e RAV para acompanhar e registrar a evolução individual do aluno será os relatórios individuais bimestralmente, exceto Educação Infantil que será semestralmente, feitos pelo professor regente e apreciada pela Direção e equipe pedagógica; Conselhos de Classe com caráter deliberativo e avaliativo acontecem bimestralmente, para analisar os objetivos alcançados e solução de eventuais dificuldades, sendo os mesmos registrados em Ata específica e no RAV de cada turma.

16.2-AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Os resultados dos exames de Larga Escala elaborados pelo Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), em nível nacional, e pelo Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), em nível local, são discutidos na coordenação

pedagógica, a fim de relacioná-los com as aprendizagens observadas cotidianamente e com a avaliação institucional, integrando os três níveis de avaliação. Essa correlação faz-se necessária para compreensão das aprendizagens da criança a partir de uma concepção formativa, integral e não apenas um recorte de nota.

A forma como os exames foram elaborados também é objeto de reflexão, pois a questão pode comprometer o desempenho dos estudantes, confundindo-os ou induzindo ao erro, por exemplo. Isso importa ao analisarmos as fragilidades e potencialidades, pois a ideia não é medir para punir, mas avaliar para as aprendizagens, como preconiza a Secretaria de Educação do Distrito Federal. (DISTRITO FEDERAL, 2014. p. 12) Esse movimento pode gerar uma alteração mais profunda no Projeto Político pedagógico da escola ou apenas alterações nas estratégias utilizadas pelos docentes em sala.

16.3- Avaliação Institucional

A reflexão coletiva é indispensável para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. A avaliação Institucional na Escola Classe Catingueiro dá-se de forma processual, por meio da escuta ativa de todos aqueles que formam a comunidade escolar, nos momentos de conselho classe, coordenação coletiva, por meio de formulários Google encaminhados às famílias, nos momentos de reunião de pais, bem como no encontro de final de ano, onde todos os setores da escola se reúnem para comunicar e refletir sobre as fragilidades e potencialidades do ano e pensar nos futuros encaminhamentos.

16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação formativa

A avaliação é entendida nesta proposta como instrumento para conhecer a realidade do estudante dentro do processo de aprendizagem. A avaliação pautará o trabalho pedagógico para reorganizar e reorientar a prática pedagógica. Todos os segmentos participam da avaliação, em todas as ações realizadas pela escola num constante movimento de ação- reflexão-ação. É a avaliação das aprendizagens para as aprendizagens. Avaliação das ações pedagógicas para as aprendizagens. Avaliação das ações coletivas, eventos, para o melhor funcionamento da escola para e com os estudantes.

16.5 - Conselho de classe

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.44).

Os conselhos de classe ocorrem ao final de cada bimestre, com todos os docentes presentes, independente da turma que esteja sendo discutida. O diretor, o vice-diretor, o orientador educacional, o coordenador e o professora da sala de recursos também compõem o grupo para o debate. O objetivo é que todos possam conhecer, refletir e propor os melhores encaminhamentos para cada estudante. Para que isso seja possível, os conselhos são organizados em 6 dias, com discussão de duas ou três turmas a cada dia. A medida que discutimos criança por criança, as concepções e ações deste documento também são avaliadas. Pensamos novas ações e repensamos estratégias para atender aos estudantes e garantir seus direitos. Nos Conselhos de Classe do 3º bimestre, o secretário também participa, a fim de pensarmos as possíveis enturmações para o ano seguinte, subsidiando e fortalecendo os estudos de caso omissos e regulares. Dessa forma, o conselho de classe docente e o conselho de classe participativo são instrumentos valiosos de avaliação e redirecionamento da prática.

17- Papéis e atuação

O serviço de Orientação educacional desenvolve o trabalho preventivo, informação e sensibilização em relação a temas específicos da infância contemplados nos eixos transversais do Currículo em movimento da Secretaria de Educação. Faz atendimentos para sinalizar possíveis diagnósticos, e encaminha as demandas acolhendo as crianças e famílias. A sala de recursos Generalista, atende estudantes do 1º ao 5º ano, que possuem diagnósticos, quando a escola conta com esse espaço, os atendimentos acontecem nos turnos matutino e vespertino. Vale salientar, a importância de uma equipe completa em cada unidade escolar para o bom andamento do trabalho pedagógico.

17.1- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

A Escola Classe Catingueiro não conta com esse serviço, dessa forma a direção tem se esforçado para atender as demandas apresentadas estudantes.

17.2- Orientação Educacional OE

A escola não conta com esse profissional no ano de 2024.

17.3- Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Este atendimento busca desenvolver em consonância com os demais serviços de apoio pedagógico da escola, de modo a priorizar o processo de ensino aprendizagem.

17.4- Profissionais de apoio escolar: Monitor, Educador Social, Jovem candangó

Está matriculado nesta unidade ensino 1 (um) estudante que necessita de Atendimento educacional especializado em maior ou menor complexidade. A turma em que o estudante está matriculado não é integração inversa, pois este foi matriculado após a estratégia de matrícula. Ainda não contamos com o serviço de educador social voluntário, mas é preciso salientar a importância deste profissional para atender as necessidades relacionadas à locomoção, cuidados pessoais, alimentação, bem como foco e manutenção da atenção sejam atendidas. conforme estabelecido na Portaria 369 de 08/11/2023-SEEDF e na Portaria 58 de 20/01/2023- SEEDF.

17.5- Biblioteca Escolar

Entendemos este espaço como uma ferramenta para apoiar o aprendizado dentro de sala de aula e incentivar o estudante a buscar conhecimento de forma autônoma. Dessa forma, a biblioteca passa a ser uma extensão da sala de aula, é por meio dos livros que os alunos consolidam o conhecimento, formam seu repertório vocabular bem como desperta a imaginação e a criatividade. Outro ponto importante é que os livros trazem diferentes opiniões, ideias e informações sobre diversos assuntos, fato que contribui para formação crítica do educando. Diante do que foi exposto, salientamos que essa unidade escolar não conta com uma biblioteca escolar, temos uma sala multiuso, em que guardamos nosso pequeno acervo e usamos como espaço para contar histórias.

17.6- Conselho Escolar

Um Conselho desempenha um papel extremamente importante na orientação estratégica e no sucesso das empresas. Além de fornecer conselhos valiosos sobre diversas questões, é essencial que o Conselho esteja ativamente envolvido na gestão dos resultados, no monitoramento do desempenho e no estabelecimento de metas. Qual é o papel dos pais no Conselho escolar?

- Colaborar na identificação e contribuir para a resolução de situações cuja especificidade possa condicionar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.
- Apoiar o Diretor de Turma nos contactos com os restantes Pais, sensibilizando-os para a necessidade de acompanharem a vida escolar dos seus filhos.

17.7- Profissionais readaptados

Os profissionais da educação que encontram-se readaptados são de fundamental importância, pois realizam atividades de apoio a direção como; mecanografia, suporte na área de informática, atendimento aos demais profissionais da escola dando suporte nas demandas apresentadas.

17.8- Coordenação pedagógica

A Coordenação Pedagógica é, por excelência, o momento primordial para a organização de uma prática pedagógica coletiva, que tenha por base a interdisciplinaridade, fundamentada numa atividade necessariamente curricular, que integre os conhecimentos das diversas matérias, promovendo, assim, o avanço da proposta político-pedagógica da "Escola Candango". (CADERNOS DA ESCOLA CANDANGA, 1996, pag 10)

As coordenações coletivas acontecem às quartas-feiras, com objetivo de informar, planejar, avaliar e direcionar o trabalho pedagógico dentro e fora de sala. É um espaço de possibilidades de criação, de formação. Nas terças e quinta-feiras, o tempo espaço e reservado para o planejamento das ações individuais, produção de material para os interventivos sem desconsiderar a identidade do PPP.

17.8.1- Papel e atuação do coordenador

Percebemos na prática que o coordenador pedagógico é um profissional essencial dentro da unidade escolar. É um grande articulador de ideias, agregar conhecimento, auxiliar o grupo de professores no planejamento e sugestões de atividades. Outro aspecto relevante do papel do coordenador, é a função de escuta, pois somente ouvindo as demandas do grupo, conseguimos tomar as iniciativas e ações necessárias para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico.

17.8.2- Desenvolvimento do coordenador pedagógico

O trabalho do coordenador é fazer com que a equipe de professores seja colaborativa, as crianças aprendam e as famílias participem do projeto educativo da escola. Ser coordenador na escola contemporânea é, portanto, um desafio. Porém muitos têm conseguido atingir esses objetivos em escolas de todo o país - o que lhes traz muita satisfação. Para auxiliar os professores, o coordenador compreende as competências e saberes específicos de cada faixa etária. Quem atua na Educação infantil, por exemplo, entende que a organização dos ambientes, Educação e cuidado são indissociáveis nesse estágio. Assim, orienta os professores a respeitar as formas de conviver e aprender das crianças pequenas.

17.8.3- Valorização e formação continuada dos profissionais de educação

Como preconiza os documentos da Secretaria de educação, promover momentos de estudo ao longo de toano letivo, bem como estimular a participação do corpo docente em cursos ofertados pela EAPE. Faz parte da identidade da Escola Classe Catingueiro, buscar novas estratégias de ensino, recursos diversificados, bem como procurar compreender as diferentes formas que o estudante constrói conhecimento. Para isso, estamos embuídos do papael de professor pesquisador e investigador. A equipe gestora está sempre buscando formações para instrumentalizar o corpo docente da escola.

18- Redução do abandono, evasão e reprovação

Todos os estudantes que estão matriculados são frequentes, não existindo até o momento, evasão escolar. Frequentemente toda equipe pedagógica, reflete sobre a importância da assiduidade para que a aprendizagem aconteça efetivamente. É costume em nossa primeira reunião de pais e professores, explicarmos tudo sobre faltas aos responsáveis, inclusive quando iremos entrar em contato com as famílias para saber sobre as faltas recorrentes sem atestado médico. Abordamos ainda, os percentuais permitidos e as medidas que serão tomadas quando o estudante se aproximar deste número permitido. Contamos ainda com a parceria dos professores, para comunicar à secretaria escolar, quando o estudante tiver três faltas consecutivas na semana, ou cinco alternadas. Entramos em contato com os responsáveis, via agenda ou telefone, informando sobre as perdas pedagógicas e ainda sobre o risco de retenção por falta. Os responsáveis dos estudantes que atinjam 20 faltas, serão convocados a escola para refletir sobre os prejuízos decorrentes destas, e ao completar vinte e seis, será feita formalização junto ao conselho tutelar.

18.1- Recomposição das aprendizagens

Diante de um contexto pós pandêmico, vivenciamos as dificuldades de acesso as estruturas digitais, bem como o distanciamento nas interações de relações pessoais, esse período deixou marcas não só nas aprendizagens das crianças, como também um potente espaço nas interações interpessoais. Sendo assim, nossa organização em ciclos e tendo o currículo como referencial, faz-se necessário repensar objetivos, a fim de garantir as aprendizagens dos estudantes. Dessa forma, entendemos a necessidade de ajustarmos ao tempo das crianças. Temos como ponto de partida, a avaliação diagnóstica aplicada nas primeiras semanas de aula, com os resultados dela, nós traçamos um caminho de trabalho, com objetivos bem definidos a serem alcançados. O passo seguinte é a realização dos reagrupamentos e atendimentos individualizados.

18.2 - Desenvolvimento da cultura da paz

Esta unidade escolar ainda não possui um projeto de cultura da paz, mas todas as nossas ações culminam em um só objetivo, a manutenção da paz no ambiente escolar. Compreendemos a necessidade de diariamente abriremos espaço no planejamento para pensarmos em ações que favoreçam o respeito, a empatia, a tolerância, o acolhimento, a bondade e o cuidado com meio em que vivemos. Essas atitudes são diariamente trabalhadas na rotina, com brincadeiras, rodas de conversas, músicas e histórias. Buscamos ainda, o fortalecimento do vínculo com as famílias que é parte fundamental na construção do caráter social do educando.

18.3 - Qualificação da transição escolar

Durante processo de educação escolar, os educandos transitam por etapas e modalidades de educação, daí, conforme vão evoluindo nas suas trajetórias, essas passagens preparam o estudante para enfrentar desafios que possibilitarão avanços em suas aprendizagens, potencializando seu desenvolvimento integral como cidadão(ã) crítico(a), reflexivo(a) e de atuação propositiva nos diversos espaços democráticos da sociedade. (transição Escolar, 2021). Já em consonância com o Currículo em Movimento da SEDF, no Caderno de Pressupostos Teóricos p. 15, a transição é entendida como o cuidado no momento de mudança entre etapas e modalidades de escolarização para que não haja rupturas ou quebras bruscas que interfiram nos processos pedagógicos ou socioemocionais dos estudantes ao longo de toda sua trajetória estudantil. Dessa forma, é preciso pensar e planejar as melhores formas de acolher esse estudante em seu momento específico do desenvolvimento, para que ele se sinta pertencente, e assim, assegurar a continuidade aos estudos, e também, para que saiba lidar com seus processos de aprendizagem e desenvolvimento de forma tranquila e autônoma.

19- Processo de implementação do PPP

Para implementação do Projeto Político Pedagógico, serão acrescentados nas metas da equipe gestora as ações nas dimensões de gestão pedagógica, gestão de resultados educacionais, gestão participativa, gestão financeira, gestão de pessoas e administrativa. No atual contexto de pandemia, o Plano de Ação foi revisitado e adequado para atender as necessidades dos educandos na nova realidade de ensino remoto. Diante do novo contexto escolar, foi traçado de forma coletiva novas estratégias para dar continuidade as ações e projetos que eram desenvolvidos na escola. A escola Classe Catingueiro, tem laçado mão de diversas estratégias para alcançarmos todos os alunos com o retorno das aulas presenciais, aulas produzidas com a participação dos estudantes, uso das metologias ativas, trabalho sistematizado com gêneros textuais, o conhecimento tem sido desenvolvido a partir das vivências dos nossos alunos. O espaço de coordenação pedagógica voltou a acontecer de forma presencial e é reservado integralmente para planejamento, estudos e formação continuada.

19.1- Gestão pedagógica

Plano de ação para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico Gestão Pedagógica

<u>OBJETIVOS</u>	<u>AÇÕES</u>	<u>METAS</u>	<u>Avaliação das ações</u>	<u>RESPONSÁVEIS</u>	<u>PRAZO</u>
<p>• Criar metas para o processo de ensino aprendizagem: Desenvolver as habilidades das diversas linguagens previstas no Currículo: Proporcionar diferentes estratégias que atendam os alunos: Elaboração de planejamento pedagógico: Inserir a ludicidade no trabalho pedagógico:</p>	<p>• Realização de avaliação diagnóstica como ponto de partida do trabalho pedagógico: Os alunos foram divididos em grupos de acordo com os resultados da diagnose, e assim os professores tem prestado atendimentos.</p>	<p>Promover a aprendizagem e sucesso na vida escolar Reduzir o índice de reprovação e evasão escolar.</p>	<p>• Serão avaliados nas coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar. Utilizando os registros para observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias.</p>	<p>Equipe gestora, coordenação e professores</p>	<p>Ao longo do ano inteiro</p>

19.2- Gestão de resultados educacionais

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Monitorar as aprendizagens e assiduidade:</p> <p>Acompanhar o cumprimento dos direitos básicos da criança:</p> <p>Realizar ações que proporcionem o desenvolvimento da criança:</p> <p>Promover ações que envolvam a comunidade escolar.</p>	<p>Promover aprendizagem significativa e sucesso na vida escolar.</p>	<p>Realizar avaliação diagnóstico e tabular os resultados:</p> <p>Avaliação contínua, sistemática e formativa:</p> <p>Registrar os avanços e dificuldades dos alunos no RAV RDI:</p> <p>Proporcionar intervenções específicas e intencionais:</p> <p>Informar a família sobre a vida escolar do educando.</p>	<p>Serão avaliados nas coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar.</p> <p>Utilizando os registros para e observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias.</p>	<p>Equipe gestora, coordenação e professores</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

19.3- Gestão participativa

Plano de Gestão Pedagógico Participativo

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Assegurar uma Gestão Democrática na escola, garantindo a participação efetiva de toda a comunidade escolar. Fortalecer o vínculo escola-família	fortalecimento do senso de pertencimento da comunidade escolar em 10%, avaliado por meio do Google Forms.	Participação de todos os segmentos nos planejamentos de eventos; - Realização de Conselho - Realização de Conselho de Classe Docente; - Reuniões de pais; - Eventos festivos;	Direção, Vice-direção e Coordenação	Ao longo do ano letivo

19.4- Gestão de pessoas

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Período
<p>• Envolver e valorizar todos os segmentos da comunidade escolar. Ampliar momentos de formação continuada Promover ações que favoreçam um ambiente de trabalho positivo</p> <p>Fortalecer o respeito ao próximo e suas diferenças.</p>	Fortalecimento de vínculo interpessoais saudáveis	<p>Comunicação não violenta: Escuta sensível</p> <p>Realização de eventos festivos; - Mediação dos conflitos e registro dos acontecimentos; - Realização de formação sobre temáticas pertinentes</p>	<p>Serão avaliados nas coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar. Utilizando os registros para e observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias</p>	Equipe gestora Coordenação	Durante todo ano letivo.

19.5- Gestão financeira

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Período
<p>• Gerir os recursos públicos de forma transparente e coerente com a legislação vigente e as necessidades da instituição. Arrecadar e gerir recursos por meio da Associação de Pais e Mestres</p>	<p>•Praticar os gastos financeiros de acordo com a legislação vigente; convocações de reuniões com a participação dos segmentos da comunidade escolar / Conselho Escolar para definir as necessidades da escola e a destinação dos recursos do PDAF e PDDE; Registrar em atas todas as operações realizadas com os recursos do PDAF e PDDE;</p>	<p>Uso do recurso público conforme legislação vigente. Realização da prestação de contas dentro dos prazos estipulados. Revisão da prestação de contas. Acompanhamento do trabalho da empresa de contabilidade e viabilizar as informações necessárias</p>	<p>Presidente da Uex e Tesoureiro, Conselho Fiscal</p>	<p>Ao longo do ano letivo, conforme portaria específica.</p>

19.5- Gestão administrativa

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar a escrituração escolar e garantir as condições de trabalho para os funcionários da escola.	Manter 100% da documentação atualizada e melhorar em 20% a avaliação dos servidores.	- Registro e escrituração escolar dentro dos prazos; - Assegurar à comunidade escolar um ambiente limpo e agradável; - Orientação clara em relação a todos os serviços solicitados; - Sistematização escrita das orientações e discussões em coletivas.	direção, vicedireção, supervisão administrativa, secretário.	Ao longo do ano letivo.
Manter as instalações da escola em bom estado de conservação	Melhorar a avaliação da comunidade escolar, atendendo as necessidades do nosso estudantes em ter um espaço bem conservado.	- Contratação de serviços de pequena manutenção. - Solicitação de verbas para reformas (quadra e estacionamento, por exemplo).	Direção e vicedireção	Ao longo do ano letivo.
Realizar os respectivos registros e organizar o lanche dos estudantes	Ampliar a avaliação positiva do lanche para 90%.	- Receber e prestar conta da merenda. - Orientar os funcionários da Equipe G&E em relação ao trabalho da escola e demandas da CRE	Direção, supervisão administrativa	Ao longo do ano letivo.
Realizar com atenção a gestão do patrimônio da EC Catingueiro	Identificar, organizar e saber a localização de 100% dos bens da escola.	Revisar o inventário do patrimônio escolar e prestar contas à UNIAG; - Manutenção e conservação.	Direção e assistente de Secretaria (por ter conhecimento das estratégias de mapeamento.)	Ao longo do ano letivo.
Fortalecer a segurança orgânica da escola.	Melhorar em 70% a sensação de segurança da comunidade escolar em relação à escola;	Manter fechados portões internos e externos, sendo abertos somente quando necessário;	Direção, vicedireção e supervisão	

20 - Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPP

A Avaliação Institucional destina-se a analisar a implementação de seu projeto pedagógico para identificar suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar.

O desafio para esta proposta pedagógica, em especial, é o de avaliar a nossa escola, a reflexão coletiva é imprescindível para as novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e da necessidade de seus atores de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam.

A avaliação institucional é processo global, contínuo e sistemático, competente e legítimo, de participação, que envolve todos para a melhoria da qualidade da instituição escolar analisando assim os processos e os resultados alcançados. Serão levados em consideração aspectos para a avaliação do PPP como:

20.1 - Avaliação coletiva

Faz-se necessário reconhecer as limitações da Proposta Pedagógica e fortalecer a avaliação a um diálogo entre si e com a comunidade promovendo o sentido da qualidade negociada. Esse processo avaliativo necessitará da participação ativa dos docentes, desde sua concepção, bem como a discussão dos resultados. Na semana pedagógica com os professores, no dia temático com pais, alunos e funcionários, serão apresentadas as fragilidades do PPP, para tentarmos sanar.

20.2- Periodicidade

A avaliação ou a autoavaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP) é interna e permanente, e tem como objetivo verificar as fragilidades e transformá-las em potencialidades na escola, para isso, a avaliação ocorrerá de forma contínua e processual, nas coletivas e Conselho de Classe, dias temáticos e coordenação pedagógica, registrando as contribuições surgidas nesses espaços para que não se percam os elementos significativos para a reorganização do trabalho na escola.

Serão

promovidos diversos momentos propícios para que a discussão e reflexão coletiva aconteçam com toda a comunidade escolar (famílias, alunos, servidores, professores) se fazem de extrema importância para que novas ações possam ser estabelecidas em função da realidade e das necessidades de todos.

20.3- Procedimentos/ Instrumentos e registro

O acompanhamento da prática do PPP se dará por meio de planejamentos coletivos, reuniões de pais e mestres, momentos formais e informais, convocações dias temáticos, onde serão realizadas anotações de situações comuns e atípicas, em cadernos de anotações, livro de ocorrência, questionários para preenchimento por parte de toda a comunidade escolar, atas para relatos de todos os encontros de avaliação, bem como lista de presença de todos os participantes nos encontros.

20- Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*/Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1986 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

___ REG. Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 6ª Ed – Brasília, 2015. 126 “Escola Candanga”. (CADERNOS DA ESCOLA CANDANGA), 1996, p. 10)

___ **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto Constitucional de 1988, Brasília: Brasília Jurídica, 1999.

___ DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado do Distrito Federal- SSEDF.

Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília- DF, 2º Ed. 2018.

___ DISTRITO FEDERAL Secretaria de Estado do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básico Educação Especial da SEEDF**

_____. FEDERAL. Secretaria de Estado do Distrito Federal, **Currículo em Movimento da Educação Básica Educação Infantil da SEEDF**. Brasília- DF, 2º Ed. 2018

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica **Pressupostos Teóricos da SEEDF**

_____.Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, **Diretrizes de Avaliação Educacional-Aprendizagem Institucional em Larga Escala**. Brasília 2014.

_____. **Diretrizes Pedagógicas Bloco Inicial de Alfabetização**. Secretaria de Estadode Educação do Distrito Federal. Brasília, 2012

_____. **Diretrizes Pedagógicas para a organização escolar do 2º ciclo**. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014

_____. **Estratégia Pedagógica Bloco Inicial de Alfabetização** versão experimental. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2010

_____. **LDB: Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional.** – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. Conteúdo: Leis de diretrizes e bases da educação nacional – Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. ISBN: 978-85-7018-935-6 1. Educação, legislação, Brasil. 2. Educação e Estado, Brasil. 3. Política educacional, Brasil. CDD 379.81

_____. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília, 2006.

_____. Ministério da Educação. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Brasília, 2007

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD. **Educação do Campo: marcos normativo.** Brasília, 2012.

_____. **Orientação Pedagógica. Educação Especial.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília 2010.

_____. Orientação Pedagógica. **Projeto Político–Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/ SEF, 1997

_____. Votorantim cimentos. **Livreto de Educação Ambiental.** Brandt meioambiente. Brasília, 2017

_____. <https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem-significativa>

_____. **BNCC, Base Nacional Comum Curricular.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2019.

_____. [https://g1-globo-com.cdn.ampproject.org/v/s/g1.globo.com/google/amp/ciência-e-saúde/noticia/2018/10/17](https://g1-globo-com.cdn.ampproject.org/v/s/g1.globo.com/google/amp/ci%C3%AAncia-e-sa%C3%BAde/noticia/2018/10/17)

_____. circular nº 49/2020 – SEE/ SUBEB a autenticidade do documento https://sei.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?Acao=documento_conferir&id_orgao_ace_sso_externo=0 verificador 35795615 código CRC= CEC63F99

_____. DISTRITO FEDERAL. SEEDF- **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2019. DISTRITO FEDERAL. SEEDF – Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília, DF. 2019.

22- Apêndices

SEGUIMENTO	METAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS	PDE/ODS/PEI	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
CONSELHO ESCOLAR	Colaborar na identificação de problemas	Apoiar a direção nas tomadas de decisões		Educação para a diversidade Cidadania	Educação de qualidade	Pais e direção escolar	Durante todo ano letivo
READAPTADOS	Apoiar a direção nas demandas necessárias	Auxiliar a direção e corpo docente em tarefas administrativas	Realizar as cópias de atividades das professoras semanalmente	Educação em e para os direitos humanos		Professor Lamartine	Durante todo ano letivo
REDUÇÃO DO ABANDONO/ EVASÃO/ REPROVAÇÃO	Busca ativa, articulação entre professores, direção e secretário escolar.	Informar aos pais e responsáveis a importância da frequência, estratégias para diminuir as defasagens escolares	Busca ativa. reagrupamentos	Educação em e para os direitos humanos	Educação de qualidade	Professores Direção Pais e responsáveis Direção	Durante todo ano letivo
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	Aplicar as estratégias dos reagrupamentos	Diminuir as defasagens apresentadas		Educação em e para os direitos humanos	Alfabetizar o máximo de crianças até o final do terceiro ano	Professores Coordenação pedagógica direção	Durante todo ano letivo
DESENVOLVIMENTO CULTURA DE PAZ	Reduzir os conflitos interpessoais dentro do ambiente escolar	Fomentar a resolução de conflitos de forma pacífica e respeitosa		Educação em e para os direitos humanos	Apoiar as ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência	Professores Coordenação Direção	Durante todo ano letivo
QUALIFICAÇÃO TRANSIÇÃO ESCOLAR	Preparar nossas crianças para a nova etapa de ensino	Diminuir os impactos da mudança de modalidade ensino		Educação em e para os direitos humanos		Coordenação Direção	Segundo semestre
GESTÃO PEDAGÓGICA	Desenvolver as diversas linguagens previstas no Currículo	Promover a aprendizagem e sucesso na vida escolar				Direção pedagógica	Durante todo ano letivo

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	Elevar as aprendizagens dos estudantes	Atingir os objetivos previstos no PPP				Corrdenação e Direção pedagógica	Durante todo ano letivo
GESTÃO DE RESULTADOS	Acompanhar o cumprimento dos direitos básicos da criança.	Monitorar as aprendizagens e assiduidade		Cidadania e Educação		Direção pedagógica Corrdenação	Durante todo ano letivo
GESTÃO PARTICIPATIVA	Assegurar uma gestão democrática	Promover meios de ouvir a comunidade escolar	Registros e escrituração dentro do prazo	Cidadania e Educação	Educação para cidadania	Direção	Durante todo ano letivo
GESTÃO DE PESSOAS	Fortalecimento dos vínculos interpessoais saudáveis.	Envolver e valorizar todos os seguimentos da comunidade escolar.	Comunicação não violenta, trato na resolução de conflitos, escuta afetiva.	Cidadania e Educação		Direção, Vice - Direção, Supervisão admistrativa e Secrário escolar	Durante todo ano letivo
GESTÃO FINANCEIRA	Gerir recursos públicos de forma transparente	Praticar gastos financeiros de acordo com a legislação vigente	Uso do recurso público conforme a legislação vigente	Cidadania e Educação		Presidente da UEX, tesoureiro e conselho fiscal	Durante todo ano letivo
GESTÃO ADMINISTRATIVA	Manter atualizada toda documentação da escola.	Organizar a escrituração escolar.	Registro e escrituração dentro do prazo.	Cidadania e Educação		Direção, Vice - Direção, Supervisão admistrativa e Secrário escolar	Durante todo ano letivo
ACOMPANHAMENTO/ MONITORAMENTO/ IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	Monitorar as aprendizagens e assiduidade	Promover aprendizagen significativa e sucesso na vida escolar	Realizar avaliação diagnóstica e tabular resultados	Cidadania e Educação	Educação de qualidade	Direção pedagógica Corrdenação	Durante todo ano letivo

Plano de ação para o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico Gestão Pedagógica

<u>OBJETIVOS</u>	<u>AÇÕES</u>	<u>METAS</u>	<u>Avaliação das ações</u>	<u>RESPONSÁVEIS</u>	<u>PRAZO</u>
<p>• Criar metas para o processo de ensino aprendizagem: Desenvolver as habilidades das diversas linguagens previstas no Currículo: Proporcionar diferentes estratégias que atendam os alunos: Elaboração de planejamento pedagógico: Inserir a ludicidade no trabalho pedagógico:</p>	<p>• Realização de avaliação diagnóstica como ponto de partida do trabalho pedagógico: Os alunos foram divididos em grupos de acordo com os resultados da diagnose, e assim os professores tem prestado atendimentos.</p>	<p>Promover a aprendizagem e sucesso na vida escolar Reduzir o índice de reprovação e evasão escolar.</p>	<p>• Serão avaliados nas coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar. Utilizando os registros para observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias.</p>	<p>Equipe gestora, coordenação e professores</p>	<p>Ao longo do ano inteiro</p>

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Monitorar as aprendizagens e assiduidade:</p> <p>Acompanhar o cumprimento dos direitos básicos da criança:</p> <p>Realizar ações que proporcionem o desenvolvimento da criança:</p> <p>Promover ações que envolvam a comunidade escolar.</p>	<p>Promover aprendizagem significativa e sucesso na vida escolar.</p>	<p>Realizar avaliação diagnóstico e tabular os resultados:</p> <p>Avaliação contínua, sistemática e formativa:</p> <p>Registrar os avanços e dificuldades dos alunos no RAV RDI:</p> <p>Proporcionar intervenções específicas e intencionais:</p> <p>Informar a família sobre a vida escolar do educando.</p>	<p>Serão avaliados nas coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar.</p> <p>Utilizando os registros para e observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias.</p>	<p>Equipe gestora, coordenação e professores</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>

Plano de Gestão Pedagógico Participativo

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
Assegurar uma Gestão Democrática na escola, garantindo a participação efetiva de toda a comunidade escolar. Fortalecer o vínculo escola-família	fortalecimento do senso de pertencimento da comunidade escolar em 10%, avaliado por meio do Google Forms.	Participação de todos os segmentos nos planejamentos de eventos; - Realização de Conselho - Realização de Conselho de Classe Docente; - Reuniões de pais; - Eventos festivos;	Direção, Vice-direção e Coordenação	Ao longo do ano letivo

**PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
GESTÃO DE PESSOAS**

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Período
<ul style="list-style-type: none"> • Envolver e valorizar todos os segmentos da comunidade escolar. Ampliar momentos de formação continuada Promover ações que favoreçam um ambiente de trabalho positivo Fortalecer o respeito ao próximo e suas diferenças. 	Fortalecimento de vínculo interpessoais saudáveis	<p>Comunicação não violenta: Escuta sensível</p> <p>Realização de eventos festivos; - Mediação dos conflitos e registro dos acontecimentos; -</p> <p>Realização de formação sobre temáticas pertinentes</p>	<p>Serão avaliados nas coordenações coletivas, reuniões bimestrais, conselhos de classe e ainda nas reuniões com a comunidade escolar.</p> <p>Utilizando os registros para e observações para possíveis mudanças nas ações e estratégias</p>	Equipe gestora Coordenação	Durante todo ano letivo.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Período
<ul style="list-style-type: none"> Gerir os recursos públicos de forma transparente e coerente com a legislação vigente e as necessidades da instituição. Arrecadar e gerir recursos por meio da Associação de Pais e Mestres 	<ul style="list-style-type: none"> Praticar os gastos financeiros de acordo com a legislação vigente; convocações de reuniões com a participação dos segmentos da comunidade escolar / Conselho Escolar para definir as necessidades da escola e a destinação dos recursos do PDAF e PDDE; Registrar em atas todas as operações realizadas com os recursos do PDAF e PDDE; 	Uso do recurso público conforme legislação vigente. Realização da prestação de contas dentro dos prazos estipulados. Revisão da prestação de contas. Acompanhamento do trabalho da empresa de contabilidade e viabilizar as informações necessárias	Presidente da Uex e Tesoureiro, Conselho Fiscal	Ao longo do ano letivo, conforme portaria específica.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICOGESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar a escrituração escolar e garantir as condições de trabalho para os funcionários da escola.	Manter 100% da documentação atualizada e melhorar em 20% a avaliação dos servidores.	- Registro e escrituração escolar dentro dos prazos; - Assegurar à comunidade escolar um ambiente limpo e agradável; - Orientação clara em relação a todos os serviços solicitados; - Sistematização escrita das orientações e discussões em coletivas.	Direção, vicedireção, supervisão administrativa, secretário.	Ao longo do ano letivo.
Manter as instalações da escola em bom estado de conservação	Melhorar a avaliação da comunidade escolar, atendendo as necessidades do nosso estudantes em ter um espaço bem conservado.	- Contratação de serviços de pequena manutenção. - Solicitação de verbas para reformas (quadra e estacionamento, por exemplo).	Direção e vicedireção	Ao longo do ano letivo.
Realizar os respectivos registros e organizar o lanche dos estudantes	Ampliar a avaliação positiva do lanche para 90%.	- Receber e prestar conta da merenda. - Orientar os funcionários da Equipe G&E em relação ao trabalho da escola e demandas da CRE	Direção, supervisão administrativa	Ao longo do ano letivo.
Realizar com atenção a gestão do patrimônio da EC Catingueiro	Identificar, organizar e saber a localização de 100% dos bens da escola.	Revisar o inventário do patrimônio escolar e prestar contas à UNIAG; - Manutenção e conservação.	Direção e assistente de Secretaria (por ter conhecimento das estratégias de mapeamento.)	Ao longo do ano letivo.
Fortalecer a segurança orgânica da escola.	Melhorar em 70% a sensação de segurança da comunidade escolar em relação à escola;	Manter fechados portões internos e externos, sendo abertos somente quando necessário;	Direção, vicedireção e supervisão	

22 - Anexos

CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO SOCIAL, HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL

Considerando o ar/º 4º da Portaria SEEDF nº 419, de 20 de dezembro de 2019, que institui o *Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental como instrumento basilar na construção identitária da Escola do Campo*, a escola em seu planejamento quinzenal trabalhará com temas em que características próprias das populações, a vida econômica, sua cultura e suas tradições, os fatores geográficos, culturais e ambientais locais, serão temas a serem trabalhados para a valorização dos personagens camponeses.

A construção desse instrumento é embasado e norteado por dois documentos, de cunho metodológico: a Proposta Didática para a construção do Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental, elaborada por esta Gerência em 2016 e já divulgada à Unieb e escolas do campo e pelo Guia Metodológico para uso das escolas do campo (Roseli Caldart, 2016), denominado Inventário da Realidade), além das Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo para a Rede Pública de Ensino do DF (SEEDF, 2019, p. 43-65).

Seguem, abaixo, alguns destaques importantes baseados nos documentos acima mencionados para a construção do Inventário:

1. O objetivo principal do Inventário é o seu desdobramento pedagógico, no sentido de fomentar o desenvolvimento de atividades educativas nas escolas.
2. O Inventário é a materialização da relação estabelecida entre Currículo/Vida e Trabalho.
3. Elaborar um Portfólio (documento síntese) composto por: Introdução com a

apresentação de temas e os sujeitos envolvidos; Desenvolvimento apresentando o(s) caminho(s) metodológico(s) para a construção do Inventário; Avaliação processual com reflexões críticas dos(as) envolvidos(as); Problematizações com questionamentos acerca das temáticas escolhidas e trabalhadas.

5. Registrar necessariamente, no mínimo, um encontro em cada etapa orientada pela Proposta Didática, integrando a unidade escolar com a sua comunidade, uma vez que a finalidade precípua dessa proposta é o diálogo e a integração entre a comunidade escolar e a comunidade local.

6. Registrar as atividades realizadas pelos estudantes, que são os sujeitos dessa ação, bem como dos professores e demais mediadores.

7. Inserir textos, vídeos e fotografias ou outras formas de registro, produzidos pelos(as) estudantes.

8. Evidenciar, articular e integrar os princípios do currículo da Educação Básica: Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade e Contextualização e Flexibilização. (Proposta Didática - GCAM).

9. Envolver o(a) estudante, gestor(a), coordenado(a), professor(a), demais servidores da escola e comunidade local, observando que cada um(a) dos(as) envolvidos(as) tem uma função nesse trabalho de construção coletiva do Inventário.

Ao final do mês de setembro a escola fará uma exposição do inventário, onde será exposto todos os trabalhos e pesquisas realizadas durante todo ano letivo.

PROJETO ECONOMIZANDO E CALCULANDO

A Educação Financeira na escola é de grande importância, pois com o crescimento do país só pode acontecer quando as pessoas (educando) receberem informações significativas, quanto ao seu desenvolvimento financeiro saudável. A formação financeira como um dos componentes curriculares, fortalecerá o ciclo produtivo do país. Lembrando que um cidadão que receba orientação e formação financeira, terá mecanismos suficientes para não cair no consumo excessivo, não ficará preso a juros abusivos, podendo planejar melhor seu consumo e seu futuro de forma consciente e responsável. Isso acarretará em um país mais fortalecido, com uma população menos endividada e muito mais próspera.

A educação financeira uma ferramenta a mais para que o aluno e a família possam perceber as possibilidades de se planejar financeiramente. Assim construindo um país mais estruturado e próspero. O texto publicado foi encaminhado por um usuário do Brasil escola, através do canal colaborativo “meu artigo”. Assim como os outros projetos da escola, este foi revisitado e adaptado. Foi vinculado a esse projeto um desdobramento que desenvolve a parte social e interativa das crianças. Essa proposta foi trazida pela professora Lara Dantas, que leciona no 3º ano. Dessa forma, trabalhamos para desenvolver um vida financeira saudável, bem como as interações sociais.

ALEXIA - 12,00	LUCAS - 15,00
ANA LUIZA - 15,00	MARIA - 20,00
BRUNA - 15,00	MATHEUS - 18,00
CARLA - 20,00	NICOLY - 18,00
DAVID - 13,00	PEDRO - 18,00
DIEGO - 20,00	RENAN - 15,00
ENZO - 20,00	SARAH - 20,00
GABRIEL - 15,00	STEPHANY - 18,00
JAVIER - 20,00	
LUANNY - 20,00	



→ Cada turma deverá escolher o que irá fazer com o dinheiro economizado;

→ Fazer tabela coletiva das moedas e cédulas de dois e cinco reais;

→ Escolher a **quinta** para trabalhar o cofrinho e o incentivo da Educação Financeira;

→ Todas as quintas feiras as crianças deverão trazer moedas para adicionar ao cofrinho da turma;

→ Com as moedas em mãos os alunos deverão desenhar, contar, calcular as quantidades de moedas identificar os valores monetários;

→ Explorar as situações de valores monetários do Currículo em Movimento;

→ Cada professor deverá organizar semestralmente um mercadinho na sala de aula, preferencialmente nas confraternizações de julho e dezembro.

→ Construir coletivamente tabela ou gráfico daquilo que foi comprado.

→ Iniciar o projeto em abril até na primeira semana de dezembro.

Os professores irão incentivar as crianças, quanto ao comportamento, criatividade, produções.

As crianças receberão a moeda local, “ Catingueirinho”

II- ADVERTÊNCIA ORAL OU RETIRADA DA SALA DE AULA

O aluno perderá 1 catingueirinho

ADVERTÊNCIA ESCRITA

IV- SUSPENSÃO DE SALA DE AULA MÁXIMA DE 3 DIAS

AVALIAÇÕES DO PROJETO NO PROJETO

→ Observar os avanços das crianças por meio de cálculos concretos e mentais e contagem de moedas.

→ Juntar moedas para a turma com apoio da família durante o início do projeto até a primeira semana de dezembro.

	→Conviver de forma dinâmica com o Sistema Monetário Brasileiro
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Professores, coordenadores, direção e família.

PROJETO TRANSIÇÃO

JUSTIFICATIVA	<p>Em consonância com o que diz o Currículo em Movimento da SEDF, no Caderno de Pressupostos Teóricos p. 15, a transição é entendida como o cuidadoso momento de mudança entre etapas e modalidades de escolarização para que não haja rupturas ou quebras bruscas que interfiram nos processos pedagógicos ou socioemocionais dos estudantes ao longo de toda sua trajetória estudantil. Dessa forma, é preciso pensar as melhores maneiras de acolher esse estudante em seu momento específico do desenvolvimento, considerando as diferenças do local de onde ele está vindo e para onde ele irá, para que se sinta pertencente, assegurando a continuidade aos estudos.</p> <p>Tornar-se estudante do 6º Ano do Ensino Fundamental, em uma nova escola, com uma nova realidade, gera expectativas em cotidiano de sala de aula, uma nova rotina de estudos, novos sistemas de avaliação, bem como uma demanda de diferentes professores acaba gerando certos anseios. Conscientes de que conhecer um pouco deste novo universo contribuirá para a ambientação dos novos estudantes. Daí o Serviço de Orientação Educacional da Escola Classe Catingueiro, amparada por documentos legais, articulará o processo de transição junto ao CED Fercal, Unidade Escolar a qual os estudantes da EC Catingueiro ingressarão no ano letivo de 2021 relação à nova etapa a ser percorrida. Deparar-se com um novo.</p>
OBJETIVO GERAL	Promover, de forma acolhedora, o processo de transição dos alunos do 5º ano para o 6º ano, considerando as diferenças do local de onde o estudante está vindo e para onde ele irá, a fim de que eles se sintam confiantes, assegurando-lhes a continuidade aos estudos
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<p>Criar condições para que o estudante conheça o espaço físico da Unidade Escolar a qual ingressará no ano letivo seguinte;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover o autoconhecimento de cada estudante; • Esclarecer mitos e verdades sobre a nova fase escolar; • Incentivar o estudante a pensar criticamente;

METODOLOGIA	<p>Aplicar questionários sobre expectativas e curiosidades acerca do sexto e do CED Fercal.</p> <p>Promover rodas de conversas e palestras sobre a transição.</p> <p>Adaptar os horários de aulas (a partir do 2º semestre) de acordo como tempo de aula do sexto ano.</p> <p>Ida ao CED Fercal.</p> <p>Avaliação coletiva da realização do projeto de transição</p>
CRONOGRAMA	Durante o ano letivo, como maior ênfase a partir do segundo semestre
	<ul style="list-style-type: none"> • Elencar e tirar dúvidas dos estudantes nesta fase de transição. <ul style="list-style-type: none"> • Informar sobre o funcionamento pedagógico e rotina escolar da etapa sequencial (avaliações, componentes curriculares, horários, regimento interno entre outros informes);

PROJETO PSICOMOTRICIDADE/LUDICIDADE

PSICOMOTRICIDADE	<p>O projeto visa contribuir com a formação psicomotora de estudantes da Escola Classe Catingueiro, tendo em vista que a base da estruturação de esquemas mentais lógico-simbólicos no processo alfabetização e letramentos da criança precisa ter como base a formação de esquemas sensório-motores e de movimentos. A formação de novos esquemas motores neurais esse trabalho apresenta melhor resultado quando é realizado por meio de atividades lúdico-recreativas.</p> <p>Tendo em vista o lúdico como facilitador do aprendizado, é importante ter uma abordagem global da criança por meio da prática psicomotora que leva em consideração os aspectos corporais e o vínculo cognitivo, afetivo-emocional e motor nas ações e no processo de aprendizagem escolar. No período de aulas remotas, o projeto foi revisitado e adaptado para a nova realidade. Foi proposto pela Direção pedagógica, que fosse postado nas plataformas utilizadas vídeos ensinando as crianças a realizarem os movimentos e postarem no grupo ou plataforma. Isso acontece toda quarta-feira. Os recursos utilizados são adaptados com os objetos que as famílias possuem em casa.</p> <p>Os circuitos psicomotores com sugestões de exercícios, brincadeiras e jogos como contribuição ao desenvolvimento motor, social, emocional dos movimentos corporais das crianças da educação infantil. Visa à promoção do desenvolvimento das bases elementares ao aprendizado humano e da prevenção das dificuldades de aprendizagem.</p>
OBJETIVO GERAL	Estimular o desenvolvimento de esquemas neurais através de práticas lúdicas e corporais valorizando o aprendizado de forma lúdica com comprometimento

<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p>	<p>Proporcionar estímulos motores, psicológicos e afetivos através de atividades lúdicas que facilitem a formação de novos esquemas neurais, estimulando desenvolvimento de Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Espacial e Orientação Temporal.</p> <p>Estimular o desenvolvimento de esquemas neurais através de práticas lúdicas e corporais valorizando o aprendizado de forma lúdica com comprometimento e respeito em relação à Cultura Corporal do Movimento.</p>
<p>METODOLOGIA</p>	<p>A proposta está estruturada tendo como base a estruturação/montagem de CIRCUÍTO PSICOMOTOR em um espaço pré-definido (como pátio, sala de aula ou parquinho). Onde os professores dos anos iniciais e da educação infantil (2º período) poderão cumprir o planejamento das ações pedagógicas já especificadas fixadas e estabelecidas quinzenalmente pelo coletivo de professores, equipe gestora e Orientadora Educacional.</p> <p>Tais circuitos poderão sofrer modificações/reestruturações à medida que as metas para o esquema global e praxias estejam alcançadas e percebidas no desenvolvimento psicomotor dos estudantes participantes do projeto. Com o propósito de atingir os objetivos específicos, através de atividades lúdicas, corporais, coordenação motora grossa e fina.</p>
<p>CRONOGRAMA</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

ANEXOS

Proposta da Construção do Inventário Histórico, Social e Cultural: Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro Escola Classe Catingueiro – Fercal CRE Sobradinho SEEDF – DF Ano 20224

“A paz florescerá quando se refizer uma aliança de fraternidade com a Terra e todos os ecossistemas, entendidos como elos da única corrente da vida.” (Leonardo Boff)

Coletivo Participante: Escola Classe Catingueiro: Gestão – corpo docente e discentes – funcionários – pais e responsáveis – comunidade escolar externa.

Professor Mobilizador no ano 2016: Sérgio Luiz Teixeira – mat. 219958-0

Resumo:

O Núcleo Rural do Catingueiro está inserido na Área de Proteção Ambiental da Cafuringa, que é um território do Bioma Cerrado no Distrito Federal que apresenta uma rica fauna e flora únicas. Os primeiros moradores chegaram na região nos meados do século passado. Na comunidade existe aproximadamente 15 núcleos familiares, uns há mais de 50 anos, sendo fator importante para conhecer os saberes, os fazeres e os valores no contexto sócio histórico onde os sujeitos camponeses desenvolvem no convívio com os seus familiares e com os seus vizinhos, também nas relações dos sujeitos camponeses com o trabalho na agricultura familiar, na pecuária e em outras atividades econômicas no campo com a utilização dos recursos naturais do Cerrado. Os educadores perceberam que se fazia necessário desenvolver o processo educativo da construção do **Inventário Histórico, Social e Cultural: Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro**, com o objetivo principal de conhecer a diversidade das relações humanas partindo dos aspectos históricos, antropológicos, sociais, culturais, econômicos e ambientais e também identificar as belezas naturais (a fauna, a flora e os recursos naturais do Bioma Cerrado para reconhecer a importância de preservar e conviver de maneira sustentável com o ambiente natural. A Escola Classe Catingueiro atende da Educação Infantil até ao 5º ano do Ensino Fundamental oriundos da própria comunidade e ainda das comunidades camponesas

circunvizinhas. O projeto educativo desenvolve diversas ações didático-pedagógicas com o propósito de transformar a realidade da instituição escolar com a participação ativa, crítica e dialógica com a comunidade escolar interna e externa para que todos sintam-se corresponsáveis pela a melhoria da qualidade da Educação do Campo e consequentemente promover um ambiente justo, igualitário, pluricultural, comprometido com a transmissão dos saberes, dos fazeres e dos valores do campo, que contribuirão com a formação da personalidade do sujeito sócio histórico campesino. Os educandos foram motivados a buscar ouvir, ver, compreender o que têm a dizer seus pais, avós e vizinhos com mediação constante dos educadores para reconhecer e registrar os aspectos históricos, sociais e culturais a fim de que os educandos da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamentale comunidade escolar em geral reconheçam-se como contadores e produtores da sua história e que possam valorizá-la, preservá-la e consequentemente dela se retroalimentarem e transformarem a si mesmos e à sua comunidade – Núcleo Rural do Catingueiro. As informações e as aprendizagens obtidas no decorrer do processo da pesquisa serão incorporadas no Projeto Político Pedagógico da escola para que as futuras as ações e atitudes didático-pedagógicas servirão de alicerce na construção/ressignificação da identidade da Escola Classe Catingueiro nas perspectivas da Educação Ambiental e da Educação do Campo.

Justificativa:

A gestão democrática nas escolas se faz necessária para potencializar a participação efetiva e eficaz da comunidade escolar, com o intuito de construção e/ou a resignificação do Projeto Político Pedagógico para que todos possam sentir-se responsabilizados e interessados com a formação da identidade da escola.

Para que o processo possa atingir o propósito de transformar a realidade da instituição escolar é crucial que a comunidade escolar e seus respectivos segmentos sintam-se coresponsáveis pela a melhoria da qualidade da educação e consequentemente promover um ambiente justo, igualitário, pluricultural, comprometido com a transmissão dos saberes, fazeres e valores morais que contribuirão com a formação da personalidade científica, social e cidadã dos estudantes. A Escola Classe Catingueiro é de pequeno porte, que atende as modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais), funcionando nos turnos

matutino e vespertino. Tem apenas três salas de aula, que comportam o 2º período da Educação Infantil, 4º e 5º anos no turno vespertino; 1º, 2º e 3º anos do Bloco Inicial de Alfabetização no turno vespertino.

Atende a aproximadamente 100 alunos, oriundos da própria comunidade e ainda das comunidades da Boa Vista e Fercal, que estão divididos em seis turmas - Educação Infantil até ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Localizada na zona rural da Região Administrativa da Fercal, a Comunidade Catingueiro está localizada às margens do Ribeirão Água Doce ou Cafuringa, na Zona Rural de Uso Controlado da Região Administrativa de Sobradinho, segundo o PDOT- DF, e nas zonas ZDAG I e II e ZPVS do Zoneamento Ambiental.

Esta pequena comunidade pertence à APA de Cafuringa (Área de Proteção Ambiental), a qual apresenta uma fauna exuberante, cheia de tucanos, periquitos, corujas, araras, cobras, seriemas e tantos outros, além de sua flora que apresenta diversas árvores, de galhos tortuosos e baixos, incluindo as frutíferas.

Os primeiros moradores chegaram na região do Catingueiro nos meados do século passado. O casal Seu Sebastião e Dona Justina que vieram da região de Posse - GO na década de 1940, sendo assim os primeiros moradores da região que compõe o Núcleo Rural do Catingueiro. A primeira moradora Dona Justa, como é carinhosamente chamada atualmente com 95 anos, é a principal fonte de informações para o trabalho de pesquisa escolar.

Atualmente existem aproximadamente 15 núcleos familiares que estão na região a mais de 50 anos, sendo importante conhecer a história, os saberes, os fazeres e os valores no contexto sócio histórico que são preservados com o passar do tempo, para que os sujeitos camponeses desenvolveram no convívio com os seus familiares, nas relações humanas e com a utilização dos recursos naturais do Cerrado, para desenvolver a agricultura familiar.

Recentemente um novo perfil de moradores está se instalando na região: são as pessoas que seguem a ideologia de vida que pretende ter uma relação mais harmoniosa e onilateral com os recursos naturais e são mais solidários nas relações humanas. Essas pessoas residem nas Ecovilas.

A construção do inventário da Escola

A Escola Classe Catingueiro entende a necessidade em desenvolver o processo educativo do Inventário Histórico, Social e Cultural: Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro, com o objetivo principal de conhecer a diversidade humana nas diversas relações humanas nos aspectos históricos, antropológicos, sociais, culturais, econômicos e ambientais e também para identificar as belezas naturais (a fauna, a flora e os recursos naturais) para reconhecer a importância de preservar e conviver de maneira sustentável com o ambiente natural.

Tornar a escola um centro de estudo que permita o exame da realidade atual e o desenvolvimento da auto-organização dos alunos, (...) implica estudar a realidade. Tal estudo pode partir de um conjunto de inventários etnográficos sobre a realidade de identificar as fontes educativas do meio e ligá-las ao processo educativo. (...)

Inventário das fontes educativas do meio educativo em geral: naturais, históricas, sociais e culturais, incluindo-se outras agências formativas existentes (cooperativas, associações, entre outras). Aqui se trata de identificar os elementos existentes na vida que podem apoiar os processos educativos previstos. Meios naturais: geográficos (rios, montanhas), fauna, flora, etc. Meios sociais: formas de sobrevivência e produção da vida, bem como formas de organização local. Históricas: marcas históricas deixadas na região, pessoas que detêm a memória do local ou da região, fontes históricas objetivas existentes, entre outras. Meio cultural: como danças, músicas, contos, tradições locais ou regionais, saberes, entre outros. Esse levantamento é importante para que se possa caracterizar o meio educativo em geral, a vida local e regional. (Freitas, 2011)

As informações e aprendizagens obtidas no decorrer do processo da pesquisa serão incorporadas no Projeto Político Pedagógico da escola para que as futuras ações e atitudes didático-pedagógicas servirão de alicerce na construção/ressignificação da identidade da Escola Classe Catingueiro nas perspectivas da Educação Ambiental e da Educação do Campo.

Metodologia

Metodologia que visa produzir conhecimento sobre os domínios da vida social aos quais são atribuídos sentidos e valores e que, portanto, constituem marcos e referências de identidade para um grupo social. A escola deverá ouvir sua comunidade e compartilhar tal audição. Trata-se de profunda inserção da dimensão humana da instituição educacional, que vem a ser a comunidade escolar responsáveis, servidores, comunidade adjacente – no contexto espaço temporal de cada escola.

Os alunos deverão buscar ouvir, ver, compreender o que têm a dizer seus pais, avós e vizinhos; e professores deverão dar a conhecer a registros culturais, históricos, sociais e dos modos de produção presentes nessas falas, a fim de que alunos e comunidade escolar em geral reconheçam-se como portadores de história, cultura, tradição e possam preservá-las, delas se alimentarem e transformarem a si mesmos e à sua comunidade – Núcleo Rural do Catingueiro, localizado na Área de Proteção Ambiental da Cafuringa, Fercal, Distrito Federal.

Ações principais:

- Inventário - reflexão e definição coletiva das ações – turmas – professores –prazo;
- Escolha do nome do projeto da realização do inventário;
- Momentos-espacos para a realização das ações do inventário;

1. Entrevistas com os primeiros moradores da comunidade;

2. Passeio na região do Núcleo Rural do Catingueiro:

- A) Passeio à comunidade e visita aos núcleos familiares dos educadores(professores, gestores, secretária e funcionários);
- B) Passeio à comunidade e visita aos núcleos familiares dos educadores e estudantes;
- C) Palestra para os educadores e estudantes sobre a APA da Cafuringa: mapas,história e características geográficas;
- D) Outras a definir;

3. Censo demográfico, econômico, histórico e social do núcleo rural do catingueiro:

- A) Participação diretamente dos estudantes (4^o e 5^o anos) na elaboração, execução e análise dos dados e informações do questionário;
- B) Divisão das equipes e professores – núcleos familiares;
- C) Solicitação de fotos e objetos antigos que representam os núcleos familiares para a exposição;
- D) Aviso prévio aos representantes dos núcleos familiares para a recepção dos educadores e estudantes para a realização do censo demográfico;

E) Participação da diretoria da associação comunitária dos pequenos produtores do Catingueiro;

F) Solicitação dos ônibus escolar para os eventos;

4. Elaboração dos textos informativos sobre APA da Cafuringa e história do Núcleo Rural do Catingueiro;

5. Educação:

- Primeiros professores;
- Fotos e relatos de moradores sobre os espaços e eventos escolares;
- Dados de estudantes no decorrer dos anos;
- Dados das avaliações nacionais e distritais que a Escola Classe Catingueiro participou nos últimos anos;

6. Cultura:

A) Folia;

B) Catira;

C) Calendários das folias;

D) Filmes e fotos das folias anteriores;

E) Contexto histórico;

Aspectos econômicos do Núcleo Rural do Catingueiro

7. Agricultura, pecuária, avicultura, piscicultura, apicultura e outros;

8. Biodiversidade da APA da Cafuringa: fauna, flora e recursos naturais;

9. Água – acesso, consumo humano, saneamento básico e os córregos;

10. Esporte, Lazer e Turismo:

A) Trilhas de motos e bicicletas;

B) Esporte na quadra poliesportiva;

C) Reconhecimento de áreas naturais públicas e privadas que podem ser explorados para o esporte, lazer e turismo.

11. Ações como reconhecer os saberes e os fazeres das comunidades: receitas de comidas típicas; tipos de peixe, plantio e produção da mandioca e outros produtos entre outros conhecimentos populares que são transmitidos de geração em geração.

Resultados:

A culminância do projeto do **Inventário Histórico, Social e Cultural: Na Trilha dos Saberes e dos Fazeres do Campo: (Re) Conhecendo e Aprendendo a História do Núcleo Rural do Catingueiro** sendo o momento de exposição para a Comunidade Escolar da Escola Classe Catingueira em uma Exposição Cultural, com diversas atividades:

- A) Apresentação dos projetos e as possibilidades de esboços de projetos de leitura, produção textual, matemática, artes, música e outras disciplinas;
- B) Desenho dos estudantes sobre a biodiversidade da APA da Cafuringa;
- C) Croqui do Núcleo Rural do Catingueiro;
- D) Elaboração de textos e desenhos dos estudantes com as fases do projeto;
- E) Registro com fotos e filmes das ações;
- F) Formato de cartilha informativa;
- G) Palavras-cruzadas, desenhos, editorial, textos informativos e outros;
- H) Discussão, reflexão e a possibilidade de implantação da proposta curricular do ABCERRADO;
- I) Organização dos materiais e informações diversos recolhidos no processo do inventário para amostra do inventário;
- J) Resignificação do Projeto Político-Pedagógico com a incorporação dos saberes e dos fazeres do campo e a história do Núcleo Rural do Catingueiro.

Conclusão:

O trabalho encontra-se em constante desenvolvimento, pois entendemos que as necessidades da comunidade se transforma a cada ano, continuamos em busca de aprimorar e reconhecer os saberes e dos fazeres do campo e da história do Núcleo Rural do Catingueiro. Dessa forma, é imprescindível a participação da comunidade escolar, principalmente os educadores, os discentes, os pais /responsáveis dos estudantes e os moradores da comunidade do Núcleo Rural do Catingueiro para o reconhecimento dos conhecimentos campestinos e que sejam incorporados no PPPda Escola Classe Catingueiro.

REFERÊNCIAS:

IBRAM. <https://www.ibram.df.gov.br/component/content/article/257-unidades-de-conservacao/264-apa-de-cafuringa.html>

SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação.** .
Subsecretaria de Educação Básica. Brasília – DF, 2014

_____. **Lei 4.751. Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF.**
Brasília/DF, fevereiro de 2012.

_____. **Orientação Pedagógica. Projeto Político-Pedagógico e
Coordenação Pedagógica nas Escolas.** Subsecretaria de Educação Básica.
Brasília – DF, 2014.

SEMARH. **APA de Cafuringa: a Última Fronteira Natural do DF.** Brasília:
Semarth, 2006. Thiollent, Michel. Metodologia da pesquisa-ação – 14. ed. – São
Paulo: Cortez, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma
construção possível.** 14ª ed. – Papyrus, 200